



Entrevista
Harold Espínola Filho
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 18 - N°

204

SET/2022



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



COOPERATIVAS DE CRÉDITO: IMPULSO AO DESENVOLVIMENTO

Com mais de 2,5 milhões de cooperados no Paraná e presença em 370 municípios, setor avança economia e ajuda pessoas a realizar sonhos e projetos de vida





UMA HISTÓRIA FEITA DE PESSOAS PARA PESSOAS

Do capital de 1 real a 1 bilhão de dólares,
de um grupo de pioneiros a mais de 41 mil cooperados.
Ao longo de nossa trajetória, conquistamos muitos marcos
e a solidez que nos posiciona como a maior cooperativa
de crédito do país com foco na área da saúde.



Saiba mais sobre a trajetória da Uniprime do Brasil em: unimedobrasil.com.br

Crescimento sustentável



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Com muito trabalho, organização, gestão profissionalizada e planejamento, o cooperativismo de crédito avança e já congrega 14,5 milhões de cooperados no Brasil. No Paraná, elas também ampliam sua presença e força na economia regional. Os indicadores, referentes ao primeiro semestre de 2022, mostram que as 54 cooperativas que atuam no estado administram ativos totais de R\$ 92,5 bilhões, alta de 22% em comparação ao mesmo período de 2021. O faturamento cresceu 81,9% no semestre, superando os R\$ 7,2 bilhões, com sobras do exercício de R\$ 1 bilhão, elevação de 34,4%. Juntas, congregam mais de 2,5 milhões de cooperados e 16.710 funcionários.

Investimentos contínuos no treinamento de colaboradores resultaram na melhoria dos serviços, sejam eles tradicionais ou digitais. As cooperativas estão preparadas e oferecem, de forma segura, as mais modernas inovações tecnológicas que conferem praticidade e velocidade às operações financeiras de seus associados. O cooperativismo de crédito é bem regulado, organizado e competitivo, o que traz tranquilidade aos cooperados. Além disso, as cooperativas têm

“

O cooperativismo de crédito é bem regulado, organizado e competitivo, o que traz segurança aos cooperados”

capilaridade e estão presentes em muitas comunidades e municípios que não são atendidos pelo sistema financeiro tradicional.

Atualizadas com os aspectos de governança e gestão, compliance, ESG (Ambiental, Social e Governança), dialogando com o Banco Central do Brasil e Ministério da Economia, o ramo crédito de cooperativismo evolui continuamente, com transparência e segurança. Nesse sentido, a Lei Complementar 196/2022, que atualizou o marco legal do ramo crédito, traz mudanças importantes alinhadas à melhoria da governança, às ações voltadas às comunidades, além de medidas que fortalecem a competitividade das cooperativas.

Novas oportunidades surgirão para a expansão do setor que, no Paraná, teve impulso a partir do início da década de 1980, com a formação do comitê para constituição de cooperativas de crédito, ação realizada pela Ocepar e OCB. A partir desse trabalho, surgiram os sistemas de crédito, que foram se organizando, num modelo que inicialmente estava atrelado ao ramo agropecuário. Em 2009, com a Lei Complementar 130, que autorizou a livre admissão de cooperados, as cooperativas tiveram o respaldo necessário para conquistar mais espaço no sistema financeiro nacional.

O modelo de negócios das cooperativas de crédito traz soluções e oportunidades a seus cooperados. Sua atuação está vinculada à essência do cooperativismo, ao relacionamento de confiança que se estabelece entre a cooperativa e seus donos (os associados), gerando desenvolvimento sustentável às comunidades onde estão inseridas. ■

10 ESPECIAL

Cooperativas do ramo crédito avançam no Paraná e no Brasil, por meio de produtos e serviços de qualidade, oferecendo segurança, confiabilidade e oportunidades a seus cooperados



Foto: Shutterstock

22 SESCOOP/PR

Evento realizado em Matinhos, no litoral paranaense, reuniu 115 agentes de desenvolvimento que atuam em 43 cooperativas



Foto: Cassiano Rosário/Sistema Ocoapar

26 SUSTENTABILIDADE

Seminário reuniu 90 profissionais e dirigentes de 30 cooperativas do Paraná, que discutiram sobre o mercado internacional de carbono



Foto: Comunicação Secretária do Desenvolvimento Sustentável do PR

CONT

Setembro.2022

32 CONEXÃO FRESCOOP

34 VALOR 1000

36 RAMO INFRAESTRUTURA

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

39 RAMO CRÉDITO – SICREDI

40 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

43 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

44 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias (Desuc) do Banco Central do Brasil, Harold Espínola Filho

28 RECONHECIMENTO

Produtos das cooperativas Frimesa e Witmarsum conquistaram os prêmios Super Ouro, Prata e Bronze no 2º Mundial de Queijos do Brasil



30 ENCONTRO DE NÚCLEOS

Em quatro reuniões, 980 lideranças cooperativistas participaram de debates sobre temas relevantes ao setor e ao país



Foto: Sistema Ocepar

EUÚDO

nº 204

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Fotos capa:** Shutterstock - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias (Desuc) do Banco Central do Brasil,

Harold Espínola Filho

Preservar a essência

Para o executivo do Bacen, os princípios do cooperativismo reforçam a identidade e fortalecem as cooperativas de crédito, atuando como indutores de negócios e desenvolvimento

por Ricardo Rossi

“Nas minhas conversas em eventos a diversos públicos do cooperativismo financeiro, uma das principais mensagens que tento passar é que não há outro caminho para o fortalecimento das cooperativas que não a prática e a intensificação dessa velha nova essência. Afinal, cooperativa de crédito não é um banco, e cooperado não é cliente”, afirma Harold Espínola Filho, ao comentar sobre a importância de se preservar os fundamentos da filosofia cooperativista.

Servidor do Banco Central do Brasil (Bacen) há 23 anos, Espínola Filho já ocupou a chefia do Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada (Degef) e do Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro (Desig). O executivo destaca os pontos positivos da Lei Complementar 196/2022, que “atualiza o marco legal do cooperativismo de crédito”, relata sua percepção sobre as virtudes do setor e os principais desafios ao desenvolvimento, tendências digitais, estratégia de mercado e governança. “O potencial do setor é enorme e a participação do cooperativismo de crédito avança de forma sustentada”, disse.

Quais pontos positivos destacaria da Lei Complementar 196/2022, sancionada em 24 de agosto de 2022, e quais os impactos deverá trazer às cooperativas de crédito?

Primeiramente, temos muito que comemorar com a Lei Complementar 196/2022. Ela atualizou o marco legal do cooperativismo de crédito e é fruto de forte interação entre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) e o Banco Central, no âmbito da Agenda BC#. Essa Agenda estratégica estabelece uma

pauta de trabalho centrada na evolução tecnológica e no aprimoramento de questões estruturais do sistema financeiro e é composta de 5 dimensões: Inclusão; Competitividade; Transparência; Educação e Sustentabilidade. Apesar de o cooperativismo estar formalmente vinculado à dimensão Inclusão, a sua conexão com as demais dimensões é intuitiva. O principal objetivo das ações vinculadas à pauta cooperativismo na Agenda BC# é criar condições para o crescimento e o desenvolvimento ainda maiores do cooperativismo financeiro. Para isso, as alterações legais se distribuem basicamente em 3 grandes eixos: Fomento a atividade e negócios; Aprimoramento da Governança e Aprimoramento da Organização Sistêmica.

Ganham todos com as mudanças na Lei Complementar 130, trazidas pela LC 196: Estado, cooperativas, cooperados e sociedade.

Atualmente as cooperativas de crédito, somadas, são a segunda entidade financeira do país em volume de repasse de crédito rural. Elas já respondem por 19% do crédito rural no Brasil e 29% no Paraná. Na visão do Bacen, qual a participação ideal das cooperativas no crédito rural?

O novo marco legal do cooperativismo e as futuras normas que o irão regulamentar, certamente contribuirão para o aumento da participação do cooperativismo de crédito no Sistema Financeiro Nacional, não apenas na modalidade de crédito rural, em que as cooperativas têm naturalmente uma atuação forte e próxima, mas em outras modalidades de crédito e em outros produtos e serviços financeiros, sempre com o

objetivo precípua de atender as necessidades do seu cooperado e promover o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridas. O Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), publicado pelo Banco Central este ano no Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, demonstra que a participação de pessoas jurídicas no quadro social das cooperativas vem ganhando importância e que as operações de crédito para esse segmento vêm crescendo a uma velocidade maior que para o segmento de pessoas físicas, o que aponta para uma maior e salutar diversificação da carteira de crédito do SNCC.

A participação das cooperativas no Sistema Financeiro Nacional ainda é baixa. Qual a expectativa do Banco Central para os próximos 10 anos com relação a esse cenário?

Vamos colocar de forma diferente: o potencial é enorme e a participação do cooperativismo de crédito avança de forma sustentada. Como pode ser visto também no Panorama do SNCC, os principais indicadores (carteira de crédito, depósitos, patrimônio e número de cooperados) crescem persistentemente ao longo dos últimos anos. Vemos também que as taxas de crescimento são cada vez mais diferenciadas em relação a outras instituições. E, interessante observar, o cooperativismo avança (e bem) mesmo nas crises.

Também, consideradas as operações em que ele efetivamente atua, ou seja, excluídos aqueles segmentos onde o cooperativismo ainda não tem destaque, como o crédito imobiliário, por exemplo, os números já não são pequenos: a carteira bruta de crédito atinge R\$ 315 bilhões. Cabe citar, ainda, R\$ 359 bilhões em depósitos e ativos totais de R\$ 459 bilhões.

Mantido o foco em buscar a plenitude no atendimento dos cooperados e olhando o histórico até aqui, a resposta é: temos a expectativa de uma participação forte no Sistema Financeiro, beneficiando não só os cooperados, mas, também aqueles que estão em seu entorno.

Qual sua avaliação sobre a estratégia das cooperativas de crédito em investir em agências e pontos físicos de atendimento, ao contrário da tendência de muitas instituições de focar mais no digital? Da mesma forma, o senhor considera adequada a estratégia do setor de atuar em pequenas comunidades e municípios nos quais muitas vezes os grandes bancos não têm interesse em se estabelecer?

É notório o deslocamento da prestação de servi-

ços financeiros para a esfera digital, pois, ao mesmo tempo em que otimiza e racionaliza os processos das instituições financeiras, beneficia o cliente com serviços mais ágeis, menos complicados e, literalmente, ao alcance da palma da mão.

Mas isso não colide com a presença física cada vez maior do cooperativismo nos municípios Brasil afora. Estamos falando de sociedades de pessoas, baseadas em relacionamento pessoal, boa parte no interior – onde a vida tem características próprias. Um dos desafios do cooperativismo é justamente integrar os potenciais do físico e do digital e, nesse contexto, onde as transações financeiras estão inegavelmente concentradas nos nossos celulares, tablets e computadores, >>

Foto: Divulgação



“ No cooperativismo, há o relacionamento muito próximo com o cooperado e com a comunidade na qual a cooperativa está estabelecida, permitindo enxergar oportunidades mesmo em cenários adversos”



Foto: Barbara Miranda/Contraste

Foto: Divulgação

cabe pensar no formato das agências, que serão locais cada vez mais de convivência, prática e fortalecimento do relacionamento.

Quanto aos pequenos municípios, cabe lembrar que o cooperativismo de crédito se viabiliza onde outros atores do sistema financeiro não conseguem. E não estamos falando apenas de municípios, uma agência de cooperativa pode se viabilizar em um bairro ou, até, em uma comunidade específica. Foi assim que o cooperativismo nasceu, dando viabilidade econômica a um grupo de pessoas que individualmente enfrentariam grandes dificuldades. E, importante destacar, para além de outras questões, estamos nos referindo à viabilidade econômica, a negócios. No cooperativismo, há o relacionamento muito próximo com o cooperado e com a comunidade na qual a cooperativa está estabelecida, permitindo enxergar oportunidades mesmo em cenários adversos.

Como o senhor avalia a importância de manter o diálogo e a proximidade entre as cooperativas e o Banco Central?

“ Poderíamos facilmente renomear os princípios do cooperativismo utilizando alguns termos que estão em alta atualmente: economia de compartilhamento, *crowdfunding*, propósito, ESG, entre outros ”

Para falar de algo concreto e recente, não tenho a menor dúvida de que todas as interações entre os representantes do Banco Central e das cooperativas foram fundamentais na construção de soluções e no endereçamento de assuntos no processo de revisão do marco legal do cooperativismo de crédito, materializado por meio da edição da Lei Complementar 196/2022. Sem as frutíferas discussões e constante troca de impressões e informações entre esses atores, não seria possível atingir um resultado tão satisfatório. Essa interação representa o potencial da maturidade e da sinergia do diálogo entre o Regulador e o segmento administrado.

A ação de supervisão no conceito mais moderno é muito mais um catalisador do crescimento das instituições e do melhor atendimento da sociedade do que a produção de medidas coercitivas e punitivas – que, sim, nos casos necessários são utilizadas. Para realizar adequadamente a supervisão das cooperativas de crédito, é muito importante conhecer o cooperativismo e acompanhar de perto o segmento. E, para essa construção e conhecimento, o diálogo transparente é o melhor caminho.

Na sua opinião, quais as principais virtudes do modelo de negócios do cooperativismo de crédito?

O cooperativismo está próximo de dois séculos de existência, mas as cooperativas foram e continuam sendo modernas. Poderíamos facilmente renomear os princípios do cooperativismo utilizando alguns termos que estão em alta atualmente: economia de compartilhamento, *crowdfunding*, propósito, ESG etc. Nas minhas andanças e conversas em eventos a diversos públicos do cooperativismo financeiro, uma das principais mensagens que tento passar é que não há outro caminho para o fortalecimento das cooperativas que não a prática e a intensificação dessa velha nova essência. Afinal, cooperativa de crédito não é um banco, e cooperado não é cliente. Essa preservação da essência como indutor dos negócios é mesmo um desafio em face do grande e rápido crescimento do segmento cooperativista de crédito. Isso também reforça

a importância do princípio da Educação e Formação Cooperativista.

O que poderia ser melhorado e aprimorado no cooperativismo de crédito no Brasil, no curto, médio e longo prazos?

As pessoas que participam e vivem a experiência do cooperativismo sabem bem do seu potencial e de seus benefícios para o seu próprio crescimento e para o desenvolvimento econômico local e regional. Também, conseguem perceber no seu dia a dia os benefícios para as comunidades onde as cooperativas estão inseridas. Conhecem e são capazes de citar diversas ações que determinada cooperativa já realizou. Mas há um grande desafio: tanto o cooperativismo quanto os seus benefícios ainda são desconhecidos de grande parte da população brasileira. O 7º princípio, Interesse pela Comunidade, tão praticado em tantos lugares, precisa ser mais bem expresso e quantificado de forma consolidada no SNCC – e, lógico, divulgado.

Outro ponto de desafio permanente é vencer as dificuldades naturais presentes nas relações entre pessoas, e cooperativas são sociedades de pessoas, avançando efetivamente em uma agenda concreta de ampliação da intercooperação – ainda mais em mundo tão digital e de negócios tão ágeis e rápidos como o que estamos vivenciando.

Que avaliação faz da forte expansão das tendências digitais nos serviços financeiros, em especial na utilização do PIX?

Esse é um caminho sem volta. Os avanços tecnológicos e a digitalização otimizam e racionalizam os processos das instituições financeiras e, ao mesmo tempo, levam benefícios à população pelo maior acesso a serviços financeiros, mais ágeis, menos complicados e ao alcance da palma da mão. Os usuários utilizam e gostam. Nos acostumamos com muita facilidade a tudo o que facilita a nossa vida e, depois, não queremos menos do que aquilo.

Ou seja, temos as nossas necessidades mais bem atendidas e a nossa vida financeira facilitada. Essa geração de valor é percebida pela sociedade e isso explica o grande sucesso do PIX, um meio de pagamento eletrônico instantâneo e gratuito, disponível a qualquer hora e dia e fácil de usar. Simplesmente viralizou e ainda vêm mais funcionalidades por aí – como pagamento de contas, saque, troco, cobrança, agendamento de transferências e transferências recorrentes.

A tecnologia gerando serviços ágeis, simples de usar, descomplicados e focados na experiência

do usuário é piso para qualquer instituição. Para as cooperativas, em particular, vem o desafio de levar para o digital o relacionamento próprio dessas sociedades de pessoas, de tal forma que o cooperado perceba e se sinta dentro de uma relação cooperativista.

Importante, entretanto, que as cooperativas invistam e estejam prontas para enfrentar e gerenciar o risco cibernético.

De que forma as cooperativas poderiam potencializar sua atuação se valendo das possibilidades digitais?

São inúmeras as possibilidades que o digital proporciona. As mudanças em nossas rotinas impostas pela pandemia do coronavírus acabaram por evidenciar possibilidades e acelerar a digitalização em diversos aspectos da nossa vida. As pessoas experimentaram ou intensificaram o uso do digital em várias frentes de suas rotinas e, em muitas delas, gostaram da experiência, acharam prático ou enxergaram vantagens.

No cooperativismo, os postos de atendimento digital, os PAs digitais, deixaram de ser experiências de que muitos desconfiavam para se tornarem realidade presente em muitas cooperativas e boa parte delas têm hoje área de atuação nacional.

Também, as assembleias digitais ou híbridas passaram a ser realizadas, permitindo a maior participação dos cooperados, o que é uma grande oportunidade para envolver cada vez mais o quadro social com a entidade.

O segmento já vem aproveitando essa onda, mas quando se fala de vida digital, a todo momento surgem novidades e oportunidade e é preciso que os dirigentes estejam atentos e tenham agilidade.

Que pontos considera fundamentais para que as cooperativas estejam adequadas às exigências e respondam aos desafios de aprimoramento da governança e gestão?

O aprimoramento da governança e da gestão das cooperativas é um processo contínuo. O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo é composto por muitas cooperativas, organizadas em sistemas ou independentes, mas é preciso que haja o entendimento de que todas estão interligadas. Que o sucesso ou fracasso individual beneficia ou prejudica a todos. Que o avanço e o crescimento serão tão mais fáceis ou custosos quanto mais ou menos se avançar efetivamente na intercooperação. Então, o aprimoramento dessa consciência maior, interligada e cooperativista entre todos seja, provavelmente, o ponto mais fundamental para responder adequadamente a esses desafios. ■

Cooperativas de crédito aprimoram de forma contínua sua governança e organização sistêmica, gerando oportunidades para mais de 14,5 milhões de cooperados

por Ricardo Rossi

Evolução e



desenvolvimento



O cooperativismo de crédito cresce de maneira constante, mesmo em períodos de dificuldades na economia do país. Indicadores do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostram que a participação das cooperativas no sistema financeiro nacional chega a 5% em relação a ativos totais, e, em depósitos, se situa na casa de 8%. Embora ainda haja muito espaço para crescimento, a cada ano, a atuação do setor se expande. Segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), as 808 cooperativas do ramo crédito do país congregam 14,5 milhões de cooperados, disponibilizando uma rede de quase 8 mil unidades de atendimento, com presença em 5.570 municípios brasileiros. A carteira bruta de crédito atinge R\$ 315 bilhões, os depósitos chegam a R\$ 359 bilhões, com ativos totais de R\$ 459 bilhões.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, as cooperativas de crédito não podem ser definidas apenas como instituições financeiras, mas sim como indutoras de desenvolvimento. “Para muito além das operações tradicionais, elas asseguram o exercício da cidadania por meio da democratização do crédito, da educação e da inclusão financeira de seus

associados, gerando impactos significativos onde atuam”, afirma. “A presença das cooperativas em locais remotos, onde não existem outras instituições financeiras, e a divisão dos resultados anuais (sobras), são outros diferenciais importantes do setor, que amplia sua atuação sempre com o mesmo objetivo: o bem comum”, ressalta o dirigente.

Freitas lembra que um estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) constatou que cidades brasileiras com presença de cooperativas de crédito possuem incremento no Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 5,6%, com a criação de 6,2% a mais de empregos e aumento de 15,7% no número de estabelecimentos comerciais. “Cada R\$ 1,00 concedido em crédito pelas cooperativas gera R\$ 2,45 no PIB. Esse incremento é justificado por taxas e tarifas mais justas, que contribuem para amenizar desigualdades sociais e para levar inclusão financeira a mais e mais pessoas por meio do cooperativismo.”

No Paraná, as cooperativas de crédito também ampliam sua presença na economia regional. Segundo dados do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), o setor fechou o primeiro »



semestre de 2022 com mais de 2,5 milhões de cooperados e 16.710 funcionários. As 54 cooperativas registradas na Ocepar estão presentes em 370 municípios, administram ativos totais de R\$ 92,5 bilhões, alta de 22% em comparação ao mesmo período de 2021. O faturamento cresceu 81,9% no semestre, superando os R\$ 7,2 bilhões, com sobras do exercício de R\$ 1 bilhão, elevação de 34,4%.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o sucesso do cooperativismo do ramo crédito é resultado de muito trabalho, dedicação e organização. “Investimentos contínuos no treinamento de colaboradores resultaram na melhoria dos serviços, sejam eles tradicionais ou digitais. As cooperativas estão preparadas e oferecem, de forma

Foto: Shutterstock



Estruturas organizadas e com alta tecnologia, oferecem produtos e serviços ágeis aos associados



segura, as mais modernas inovações tecnológicas que conferem praticidade e velocidade às operações financeiras de seus associados”. Segundo o dirigente, mesmo oferecendo ferramentas de alta tecnologia, o setor mantém a atenção prioritária ao relacionamento com os cooperados, que são os donos do empreendimento cooperativo. “O cooperativismo de crédito é bem regulado, organizado e competitivo, o que traz segurança aos cooperados. Além disso, as cooperativas têm capilaridade e estão presentes em muitas comunidades e municípios que não são atendidas pelo sistema financeiro tradicional”, enfatiza.

De acordo com Ricken, o aperi-



moramento da governança é um aspecto fundamental no processo de evolução do sistema. “Nesse sentido, a Lei Complementar 196/2022, que atualizou o marco legal do ramo crédito, traz mudanças importantes alinhadas à melhoria da governança, além de medidas que fortalecem a competitividade das cooperativas”, afirma.

Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar, lembra da forte participação das cooperativas no crédito rural, que é de 20% no país e chega a 30% no Paraná. Segundo ele, o setor está bem estruturado, com equipes sólidas de colaboradores e formação interna contínua de recursos humanos. “A Lei 196/2022 traz avanços, entre

eles a possibilidade de empréstimos sindicalizados, nos quais várias cooperativas podem se unir para financiar montantes maiores de recursos. É claro que muitas medidas ainda precisam ser regulamentadas, mas a atualização da lei é algo positivo para o sistema”, avalia.

Mafioletti cita como um avanço o bom relacionamento construído entre as entidades de representação das cooperativas com o Banco Central do Brasil e Ministério da Economia. O superintendente também ressalta a organização do ramo no Paraná, que alinha suas demandas e projetos por meio de um comitê técnico, que reúne representantes da Ocepar e de todas as centrais e cooperativas de crédito do estado. “Já foram realizadas dez reuniões, com gestores e dirigentes do setor, onde são discutidos temas que trazem impactos às cooperativas, com encaminhamento e direcionamento de ações”, relata.

Na visão do superintendente, o cooperativismo de crédito é um modelo de negócios bem-sucedido, que gera desenvolvimento sustentável e importante apoio a milhões de brasileiros. “O futuro é crescer, profissionalizar sempre e trazer mais gente para o sistema, com potencial para dobrar o número de associados nos próximos anos. Vamos avançar também para tornar as cooperativas a principal instituição de crédito das pessoas, ampliando a participação do setor no sistema financeiro nacional”, conclui. ■



CRÉDITO

Indicadores do ramo crédito

BRASIL

808

cooperativas

14,5 milhões

de cooperados

5.570

municípios atendidos

R\$ 459 bilhões

em ativos administrados

R\$ 359 bilhões

em depósitos totais

R\$ 315 bilhões

em carteira bruta de crédito

PARANÁ

54

cooperativas

2,5 milhões

de cooperados

16.710

funcionários

R\$ 92,5 bilhões

em ativos administrados

R\$ 7,2 bilhões

em faturamento

R\$ 1 bilhão

em sobras do exercício

370

municípios atendidos

Fonte: (Bacen, OCB e Ocepar)

Atualização do marco legal

Atualização do marco legal do cooperativismo de crédito, a Lei Complementar 196 foi aprovada no Senado em 13 de julho de 2022, com o apoio de 66 parlamentares. Em 24 de agosto, foi sancionada, sem vetos, pelo presidente Jair Bolsonaro. A lei é resultado do Projeto de Lei Complementar (PLP) 27/2020, do deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), que foi aprovado no Senado sob a relatoria do senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO). Entre outras providências, a norma apresenta regras de gestão e governança, torna impenhoráveis as quotas-parte de capital das cooperativas de crédito, permite o pagamento de bônus e prêmios para a atração de novos associados, inclui as confederações de serviços no sistema e prevê regras de desligamento de cooperativa singular da cooperativa central de crédito. Para as mudanças serem feitas, foi necessária alteração na Lei Complementar 130, de 2009, que instituiu o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Na percepção da superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, a sanção da Lei Complementar 196/2022, com tramitação em tempo recorde e aprovação

integral, foi resultado da união das forças de representação do cooperativismo, da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), por meio de um diálogo construtivo com o Banco Central do Brasil e o Ministério da Economia. “Esse projeto é fruto de muitas discussões e a nova Lei vai ao encontro do que queremos: um cooperativismo de crédito sustentável, perene e que mostre a força que sabemos que ele tem. Com a norma, aprimoramos o modelo de governança, reduzimos os conflitos de interesse e propiciamos mais autonomia para o segmento”, afirma.

Para Harold Espínola Filho, chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias (Desuc) do Banco Central do Brasil, há muito a comemorar com a Lei Complementar 196/2022. “Ela atualizou o marco legal do cooperativismo de crédito e é fruto de forte interação entre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) e o Banco Central. Ganham todos com as mudanças na Lei Complementar 130, trazidas pela LC 196: Estado, cooperativas, cooperados e sociedade”, avalia.

Segundo ele, o novo marco legal do cooperativismo e as futuras

normas que o irão regulamentar, contribuirão para o aumento da participação do cooperativismo de crédito no Sistema Financeiro Nacional, não apenas na modalidade de crédito rural, em que as cooperativas têm naturalmente uma atuação forte e próxima, mas em outras modalidades e em outros produtos e serviços financeiros, “sempre com o objetivo de atender as necessidades do seu cooperado e promover o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridas”.

Mobilização

Segundo o coordenador do Ramo Crédito na Gerência de Relações Institucionais da OCB, Thiago Borba, a atualização do marco legal das cooperativas foi resultado de um processo de estudo e levantamento de demandas e sugestões para a melhoria do modelo cooperativista de crédito. “Houve um trabalho de negociação e diálogo para evitar atritos, adiamentos ou algum tipo de modificação indesejada durante o rito de discussões do projeto no Congresso Nacional”, relata.

Borba explica a linha evolutiva da Lei Complementar 196/2022, a partir de legislações do passado, como a Lei Complementar 130/2009, discutida durante dez anos antes de ser aprovada e que foi a primeira lei de referência, provendo o cooperativismo de crédito com um arcabouço legal e tratamento específico para o setor. “Mas o mercado financeiro é extremamente dinâmico e ágil, e o ecossistema cooperativo entendeu que era necessário realizar alterações e atualizações na LC 130. Dessa forma, começaram as ne- >>



Foto: Rodrigo de Sá/Agência Senado

Lei Complementar 196 foi aprovada no Senado em 13 de julho, com sanção presidencial, sem vetos, em 24 de agosto



MALTARIA CAMPOS GERAIS



RENTABILIDADE



PRODUTIVIDADE



SUSTENTABILIDADE

Juntos somos mais fortes

A Maltaria Campos Gerais surgiu da intercooperação das cooperativas Agrária, Bom Jesus, Coopagrícola, Capal, Castrolanda e Frísia. Juntas, as cooperativas possuem mais de **12mil cooperados** e cerca de **7mil colaboradores**. A Maltaria terá capacidade produtiva de **240mil t/ano de malte cervejeiro**, o que representa **14% do consumo brasileiro**. Tendo como objetivo o fomento da cevada nacional, o empreendimento consolida o estado do Paraná como maior produtor de cevada do país, o que significa mais prosperidade e desenvolvimento econômico e social.



gociações que culminaram na LC 196/2022.”

O projeto para atualização do marco legal, de acordo com Borba, teve como motriz três perspectivas de melhorias para o ramo crédito: aprimoramento da governança, mais clareza conceitual e segurança jurídica, e, por fim, novas ferramentas operacionais e utilização do Fates (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social) para ações voltadas às comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas, sem a necessidade de vínculo laboral ou associativo do beneficiário.

Mudanças

No aspecto governança, explica Borba, a LC 196 eliminou conflitos de interesses ao deixar claro o papel dos órgãos de administração da cooperativa, modernizando as prerrogativas do conselho fiscal, preservando as atribuições de fiscalização pelo próprio cooperado. “Houve um aprimoramento das estruturas de governança, delegando mais poder ao associado na tomada de decisões que repercutem na perenidade e sustentabilidade das cooperativas de crédito”.

Na perspectiva da melhoria conceitual, a norma redesenhou o sistema brasileiro de crédito em

duas modalidades: cooperativas de crédito – formada por cooperativas singulares, centrais e confederações de crédito – e as confederações de serviço – constituídas exclusivamente por cooperativas centrais de crédito, para prestar serviços específicos e complementares. “A lei deixa claro também a questão das áreas de atuação, que se subdividem em duas: a área de ação, que são aquelas localidades onde a cooperativa tem dependência física; e a área de admissão, que é onde a cooperativa (respeitada a possibilidade de reunião e participação do associado nos atos da cooperativa) pretende admitir cooperados”, frisa.

A terceira perspectiva de mudanças trouxe uma maior abrangência para a utilização do Fates, que vai potencializar as ações das cooperativas voltadas às comunidades. Além disso, relata o coordenador da OCB, abriu a possibilidade de operações de crédito sindicalizadas. “Trata-se de operações de empréstimo que podem ser feitas em conjunto, por duas ou mais cooperativas do mesmo sistema, compartilhando limites e riscos. Isso fortalece a competitividade do setor e evita fugas de cooperados para tomar crédito

em outro agente, por conta de uma eventual restrição de limite na cooperativa em que é associado. Juntando o limite de duas ou mais cooperativas, fica viável atender empréstimos que demandem recursos mais elevados”, explica Borba. No entanto, ressalta o coordenador, esta medida ainda precisará ser regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas já pode ser considerada “um grande avanço da LC 196”.

Segundo o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a possibilidade de operações sindicalizadas traz mais força às cooperativas frente aos grandes bancos. “Cooperados pessoa jurídica ou mesmo pessoa física com demanda para empréstimos mais elevados, muitas vezes precisam recorrer ao sistema financeiro, por conta das restrições de limites operacionais. Com a união de duas ou mais cooperativas de crédito, ampliam-se as possibilidades de uma maior participação do setor em financiamentos de grandes projetos, como, por exemplo, indústrias de cooperativas agropecuárias ou construção e ampliação de estruturas hospitalares de cooperativas do ramo saúde”, avalia. ■

OCB lança cartilha para esclarecer dúvidas

O Sistema OCB lançou, no dia 9 de setembro, a cartilha “A modernização da legislação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo”, sobre as principais inovações implementadas pela Lei Complementar 196/2022. Com 61 páginas e 19 capítulos, a cartilha é mais uma iniciativa da Casa do Cooperativismo para esclarecer dúvidas e auxiliar cooperativas e cooperados a compreenderem as atualizações e os impactos para o setor. De acordo com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o material é essencial para o correto entendimento das cooperativas de crédito a respeito das alterações. “Diante da relevância do tema, da diversidade das inovações e, ainda, com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão das implicações dessa recente inovação legislativa, elaboramos essa publicação onde são apontadas e explicadas as principais inovações na lei do cooperativismo de crédito”, disse.

O leitor poderá entender a necessidade da atualização dentro do contexto mundial atual. Em seguida, ele terá a percepção sobre as mudanças que a legislação passa a trazer: I) a previsão expressa das confederações de serviços; II) as modificações na regra da captação de recursos dos municípios; III) o conceito expresso de área de atuação, subdividido em área de ação e área de admissão; IV) o chamado empréstimo sindicalizado; V) a impenhorabilidade das quota-partes do capital social e os outros diversos pontos alterados na LC 130/2009.



Avanços e desafios

As atualizações realizadas por meio da nova Lei Complementar 196/2022 foram bem recebidas pelos cooperativistas do ramo crédito. Dirigentes avaliam que a construção conjunta da proposta que originou a mudança na legislação, reunindo representantes do cooperativismo, por meio do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Banco Central do Brasil (Bacen) e Ministério da Economia, foi uma demonstração de credibilidade do setor. Como resultado desse diálogo, ocorreu a sanção presidencial sem vetos às proposições das cooperativas. À medida que o Conselho Monetário Nacional (CMN) for regulamentando as normas e novidades da LC 196, os benefícios se tornarão concretos e serão incluídos nas estratégias de atuação do Sistema, acreditam os dirigentes.

Na opinião do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, o cooperativismo de crédito está conectado aos avanços regulatórios, tanto nacionais quanto internacionais, o que amplia a credibilidade do sistema. “O setor teve muitas restrições no passado, que estão sendo superadas por conta do reconhecimento da importância da atuação das cooperativas, que conquistaram o respeito e a confiança de gama considerável da população. Elas estão sendo relevantes às comunidades, com estruturas que permitem oferecer os melhores produtos e serviços, com suporte e segurança aos cooperados”, afirma.

De acordo com o dirigente, as poucas ferramentas de expansão patrimonial das cooperativas exi-



Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ: segurança e melhores serviços aos cooperados

gem que a gestão seja criteriosa e planejada. “Os gestores e cooperados precisam ter foco no fortalecimento das cooperativas, mantendo investimentos contínuos em pessoas e em melhorias tecnológicas, para fazer frente às oportunidades que vão surgir”, observa. Dasenbrock enfatiza os bons resultados obtidos ao se investir no “capital humano”. “Quando atuamos na qualificação das pessoas, estamos contribuindo para construir uma sociedade mais justa e próspera. Ao mesmo tempo, com equipes hábeis e bem treinadas, abrangendo gestores, conselheiros, dirigentes e demais colaboradores, há uma melhoria na percepção coletiva quanto aos diferenciais do empreendimento cooperativista”, ressalta.

Para o presidente, mesmo oferecendo soluções tecnológicas, produtos e serviços que competem com o sistema bancário tradicional, é preciso evidenciar sempre a essência do cooperativismo. “Somos uma instituição financeiri-

ra, mas não somos bancos. Não visamos lucro e sim atender às necessidades dos sócios, se antecipar muitas vezes em oferecer soluções e oportunidades a eles. Por esse olhar diferente, se caracteriza também como uma instituição financeira que fomenta o desenvolvimento local, pois o resultado fica nas comunidades em que atuam. Isso gera um ativo valioso que é estar presente e não ser pressionado pelo lucro, mas sim pelo melhor atendimento”, destaca.

Sicoob

A LC 196/2022 é um avanço oportuno no marco regulatório do cooperativismo de crédito, avalia o vice-presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado. Para o dirigente, em tempos de profundas mudanças no mercado financeiro nacional, a lei oportuniza melhor organização, inclusive pela inclu- >>



Marino Delgado, vice-presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob: mais competitividade em benefícios dos propósitos cooperativistas

são das Confederações na regulação e na supervisão do Bacen, que proporcionará maior eficiência e aprimoramento no processo de governança sistêmica. “A edição da LC 196 amplia sobremaneira as oportunidades de maior participação e aproximação dos associados nos destinos das cooperativas, de utilização de práticas inovadoras e de modernos meios de tecnologia da informação, enfim, de serem mais competitivas no mercado financeiro em benefício dos propósitos institucionais”, afirma.

Entre os principais aspectos a destacar como avanços, Delgado cita a clareza dos conceitos de áreas de atuação, ação e admissão de associados, com ampliação dessa possibilidade para o âmbito nacional; melhor disciplina na prestação de serviços a entidades do setor público; instituição do empréstimo sindicalizado cooperativo; maior profissionalização da governança cooperativa e ampliação da segurança jurídica na relação da impenhorabilidade e restituição de quotas de capital. “A atuação e consolidação do marco regulatório do cooperativismo de crédito no país nos últimos anos fundamentou a estruturação desse moderno meio de inclusão e fortalecimento da atividade financeira no Brasil, que foi compreendido e muito bem acolhido pela população, refletindo num crescimento, tanto em termos de presença física como em recursos administrados e negócios, muito superior ao modelo tradicional bancário”, enfatiza.

Na visão do dirigente, o cooperativismo de crédito no Brasil tem muito para crescer ainda, existindo potencial para elevar a participação no mercado financeiro nacional, que hoje se situa em torno de 10%, para percentual superior a 30%, patamares já alcançados e até superados pelos sistemas coirmãos

do Canadá, dos Estados Unidos, da França, da Alemanha, da Itália, entre outros. “Porém, a conquista de maior participação no sistema financeiro nacional e competitividade não devem prescindir da manutenção e do fortalecimento da relação direta e pessoal com os associados, os donos das cooperativas; do desenvolvimento permanente de programas de formação/profissionalização dos administradores, gestores e demais colaboradores; do uso da inovação e da tecnologia de informação em benefício de nossos cooperados; e da busca da melhoria constante dos índices de eficiência operacional e financeira”, aponta. “Enquanto os bancos comerciais priorizam suas atividades no atendimento impessoal, massificado, as cooperativas se relacionam com seus cooperados valorizando o contato pessoal, a interação e a coparticipação com seus “donos” nos destinos da instituição”, compara.

Uniprime

No entendimento do presidente da Uniprime Central, Orley Alvaro Campagnolo, a LC 196 trouxe estímulos para a melhoria da governança, colocando regras mais claras e impedimentos para os cargos de gestão, permitindo às cooperativas terem conselheiros independentes e até diretores não cooperados. “A legislação tem por objetivo a coesão do sistema, dificultando a saída de singulares de centrais, com flexibilidade nos negócios, aceitando o compartilhamento de recursos entre cooperativas, permitindo usar recursos do FATES para financiar ações sociais em prol da comunidade. São itens muito positivos”, avalia. Para o dirigente, por meio de um processo de comunicação eficiente, as cooperativas de crédito tendem a conquistar um espaço cada vez mais

Foto: Assessoria de Comunicação Uniprime Central



Orley Alvaro Campagnolo, presidente da Uniprime Central: cooperativas atuam com transparência, empatia e visão sustentável

expressivo no sistema financeiro nacional. “O Brasil é uma grande economia, com uma forte concentração de recursos nas mãos de poucas instituições. Há dificuldade em atender a toda a população e dificuldade ainda maior em atendê-la com qualidade. E é justamente nesse aspecto que o cooperativismo de crédito tem atuado e atuado muito bem. Portanto, com a comunicação adequada, o crescimento do setor será uma consequência natural”, afirma.

Segundo Campagnolo, a sustentabilidade é um pressuposto para o crescimento do cooperativismo de crédito. “Isso passa por atender constantemente as necessidades presentes e futuras de nossos cooperados, manter-se financeiramente sustentável e incorporar todas as tecnologias para manter atualização permanente.

Além disso, ter cada vez mais a responsabilidade social e ambiental como norteadores de nossas ações”, destaca. O presidente da Uniprime afirma que a essência do cooperativismo e seu foco natural no relacionamento humano, fazem a diferença no contínuo processo de expansão do sistema no país. “Há uma sobrecarga cognitiva que impede as pessoas de tomar as melhores decisões. Ser transparente e criar vínculos de confiança, ter empatia verdadeira e interessada, sem conflitos de interesse. Isso é algo que as cooperativas podem trabalhar melhor do que qualquer outra instituição, porque faz parte da sua razão de existir”, ressalta.

Cresol

Para o presidente do Sistema Cresol Baser, Alzimiro Thomé, a aprovação e sanção da LC 196 sem vetos, demonstra a maturidade das organizações representativas do cooperativismo e seu alcance social e político. “O governo federal e o Congresso Nacional estão atentos ao movimento cooperativo de crédito do Brasil. A atualização do marco legal do setor traz mais segurança e fortalece o sistema”,

avalia. O dirigente entende que os aspectos de governança da nova lei representam avanços importantes. “A condição legal de estar realizando assembleias no formato digital torna as ações contemporâneas, pois nossos cooperados estão bastante conectados. Garante o processo democrático, mesmo quando as cooperativas ampliam seu espaço de atuação e estando, por vezes, geograficamente distantes”, observa.

Thomé afirma manter o otimismo quanto às perspectivas de crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil. “Quando a cultura cooperativista for mais disseminada, teremos grandes oportunidades de expansão. O grande desafio é crescer sem perder a essência, colocando sempre o cooperado ao centro”, afirma. “Mas temos um projeto de crescimento bem sustentado e pessoas inteligentes nos ajudando, além de uma organização cooperativista nacional atenta e bem articulada com o Banco Central e com força representativa no Congresso Nacional. Não há razões para perder a motivação”, enfatiza.

O presidente do Sistema Cresol

concorda com a visão dos demais dirigentes quanto à necessidade de investimentos na qualificação permanente das pessoas que atuam no sistema, assim como na disponibilização de ferramentas de alta tecnologia para a melhoria do atendimento aos associados. Mas faz um alerta. “Não importa se for digital ou tradicional, o mais importante não são os produtos e serviços, mas os valores de nossa atuação que nos garante a diferença das demais instituições financeiras. Somos completos e para todos e nosso diferencial está no relacionamento de confiança e proximidade com os cooperados”, destaca.

Credicoamo

Na percepção do presidente executivo da Credicoamo, Alcir José Goldoni, a atualização do marco regulatório do setor, por meio da LC 196/2022, “permitirá que o sistema cooperativista de crédito seja cada vez mais o seu próprio protagonista com base na sua origem, na sua fundamentação e na sua essência, com definições claras para o sistema de governança e gestão da transparência na segmentação das responsabilidades”. O dirigente também considera como ponto positivo, o reconhecimento do processo de inclusão que o sistema cooperativista faz onde atua, além da segmentação dos responsáveis pela governança e pela gestão. “Como a estruturação foi feita pelo sistema cooperativista e pelo Banco Central, trouxe maior proximidade entre o regulador e o regulado, tudo em consonância com os princípios cooperativistas. Isso favorece e permite avançar, melhorar os processos e dar continuidade nas atividades do sistema”, afirma.

Goldoni entende que um dos desafios ao sistema cooperativista de crédito é a necessidade >>



Foto: Assessoria de Comunicação Cresol Baser

Alzimiro Thomé, presidente do Sistema Cresol Baser: relacionamento de confiança e proximidade com os cooperados

Mudanças da LC 196/2022

Prestação de serviços a entidades do poder público

Art. 2º § 2º Ressalvado o disposto no § 1º deste artigo, é permitida a prestação de outros serviços de natureza financeira e afins a associados e a não associados, inclusive a entidades integrantes do poder público.

Áreas de atuação, ação e admissão

Art. 2º-A. A área de atuação das cooperativas singulares de crédito compreende: I - área de ação: área constituída pelos Municípios nos quais sejam instaladas sua sede e demais dependências, na forma prevista no estatuto social; e
II - área de admissão de associados: área delimitada pelas possibilidades de reunião, controle, realização de operações e prestação de serviços, por meio presencial ou eletrônico, podendo, de acordo com esses critérios, alcançar pessoas domiciliadas em qualquer localidade do território nacional.

Empréstimo sindicalizado cooperativo

Art. 2º-B. É facultada a realização de operações de crédito com o compartilhamento de recursos e de riscos por um conjunto de cooperativas de crédito integrantes de um mesmo sistema cooperativo. Parágrafo único. O CMN disporá sobre as condições a serem observadas na contratação das operações previstas no caput deste artigo.

Impenhorabilidade e restituição de quotas de capital

§ 1º São impenhoráveis as quotas-partes do capital de cooperativa de crédito. § 2º Enquanto a restituição permanecer não exigível por inobservância dos limites referidos no caput deste artigo, as quotas de capital permanecerão registradas em contas de patrimônio líquido da cooperativa.

Desfiliação de cooperativas singulares e centrais

Art. 14-A. A cooperativa singular de crédito somente pode desfiliar-se de cooperativa central de crédito, por iniciativa própria ou da cooperativa central de crédito, quando estiver enquadrada nos limites operacionais estabelecidos pela legislação em vigor.

Regras específicas sobre o FATES das cooperativas de crédito

Art. 17-C. As cooperativas de crédito e as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito são obrigadas a instituir Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, que será constituído de, no mínimo, 5% (cinco por cento) das sobras líquidas apuradas no exercício e destinado à prestação de assistência aos associados e a seus familiares.

Parágrafo único. Mediante expressa previsão no estatuto, o fundo de que trata o caput deste artigo poderá também ser destinado à prestação de assistência aos empregados da cooperativa de crédito ou da confederação de serviço constituída por cooperativas centrais de crédito e à comunidade situada em sua área de ação.

Fonte: Sistema OCB

Foto: Assessoria de Comunicação Credicoamo



Alcir José Goldoni, presidente executivo da Credicoamo: solução sustentável e atendimento humanizado com o foco no cooperado

continua de ter uma governança que transmita conhecimento, segurança e transparência para a sustentabilidade das suas atividades perante os associados, mercado financeiro e a sociedade. Outro aspecto é ter uma estrutura adequada e profissionalizada, com uma gestão de custo que permita identificar e aplicar as melhores práticas de mercado. “Tudo isso gera dinâmica e clareza nos objetivos e nos sistemas operacionais para transmitirem a essência do cooperativismo de crédito. Devemos ser percebidos pela sociedade como a alternativa viável e comprometida para superarmos os desafios e continuarmos nesse crescimento, aumentando a participação das cooperativas no sistema financeiro nacional”, enfatiza.

Para o dirigente, o modelo cooperativista já se consolidou como uma alternativa eficaz no setor financeiro, sendo “a melhor maneira de distribuir renda, conhecimento e progresso.” Goldoni lembra que a gestão profissionalizada e próxima às comunidades onde a cooperativa está inserida, demonstra que “todos estão ali pela mesma causa e isso gera transparência no relacionamento”, que é um dos pilares do sistema cooperativista. “O principal diferencial da cooperativa é o vínculo de confiança existente com os associados. Em função do atendimento humanizado e personalizado que adotamos, fica claro que o foco está no associado, que é o dono da cooperativa”, diz. “A cooperativa de crédito é uma solução sustentável para o crescimento de todos que dela participam”, conclui. ■



www.cvale.com.br



COMIDA BOA, VARIADA E COM SABOR DE PROSPERIDADE, SÓ A C.VALE TEM.

Com os produtos C.Vale, a deliciosa tarefa de comer bem vai se tornar rotina na sua casa. São mais de 140 saborosas opções à sua escolha. É sabor para todos os gostos, com a excelência dos produtos C.Vale que todo mundo já conhece e confia. Experimente levar para a sua casa e para sua família, sempre o melhor. **C.Vale. Faz bem feito, para todos.**

Agentes de DESENVOLVIMENTO



Encontro realizado em Matinhos, no litoral paranaense, reuniu 115 profissionais que atuam em 43 cooperativas

Cento e quinze profissionais que atuam como agentes de Autogestão, Profissionalização e Cooperativismo em 43 cooperativas paranaenses de diversos ramos participaram do Encontro organizado especialmente para este público pelo Sistema Ocepar, por meio do Sesccoop/PR. A edição de

2022 começou na manhã de 14 de setembro, nas dependências do Sesc Caiobá, em Matinhos, no litoral paranaense, e prosseguiu até 15 de setembro. As atividades foram abertas oficialmente com a dupla Os Mentalistas, composta por Beto Parro e Rafa Moritz, psicólogos e especialistas em comportamento

humano, que, de forma curiosa e descontraída, promoveram reflexões sobre diversos temas, como cooperação, funcionamento do trabalho em equipe dentro da psicologia humana, entre outros. “Como é bom encontrar um público tão alegre, atento e espontâneo. A sensação maior que fica é de que as pes-

Evento teve por foco atualizar, treinar e promover intercâmbio entre os profissionais que fazem a interlocução das cooperativas com o Sescop/PR



Fotos: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar

mou Djonathan Felipe Ramos, da Cooperativa Cotriguaçu, sediada em Cascavel (PR).

Na sequência, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, fez uma explanação sobre as ações da entidade e destacou os principais indicadores da instituição, como os eventos de formação profissional e promoção social, número de participações, carga horária, ações de monitoramento e recursos investidos. “O Sescop/PR realiza em média 121 eventos por dia, demonstrando a importância das capacitações ofertadas pela entidade. E é aqui que está a grande importância dos agen-

tes de Desenvolvimento Humano, Cooperativismo e Monitoramento, que fazem a interlocução com o Sescop/PR. Essas pessoas são agentes de transformação. O resultado da formação que oferecemos é o desenvolvimento das cooperativas”, enfatizou.

Ainda na parte da manhã, Adeildo Nascimento ministrou palestra com o tema “Cultura e gestão como diferenciais competitivos”. Ele é economista com especialização em liderança e gestão de times. Também é fundador da DHEO Consultoria e profissional de RH há mais de 25 anos. Diretor da Associação Brasileira de Recursos >>



Para o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, os agentes são fundamentais no trabalho de formação e desenvolvimento realizado junto às cooperativas

soas estão plenamente presentes e dedicadas a esse encontro. Um prazer do começo ao fim”, disse Moritz. Os participantes também avaliaram positivamente a atividade. “Gostei da apresentação e a interação dos Mentalistas. A forma como trabalham prendeu minha atenção e me fez querer participar cada vez mais e, principalmente, isso foi feito de forma divertida e curiosa, nos fazendo literalmente trabalhar com a mente”, afir-



Foram realizadas oficinas por coordenação (Profissionalização, Monitoramento e Cooperativismo), para se trabalhar temas específicos voltados aos agentes de cada área da cooperativa

Adeildo Nascimento ministrou palestra com o tema "Cultura e gestão como diferenciais competitivos"



Humanos – seção Paraná (ABRH-PR) Digital, é autor do livro “Inteligência espiritual no mundo do trabalho” e co-autor do livro “Canvas pelos grandes mestres”. Na parte da tarde, foram realizadas oficinas por coordenação (Profissionalização, Monitoramento e Cooperativismo), para se trabalhar temas específicos voltados aos agentes de cada área da cooperativa.

ESG

A programação de 15 de setembro começou com uma explanação sobre o projeto ESG+Coop, que integra o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, feita pelo coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, João Gogola Neto. Ele ressaltou a importância

das cooperativas estarem atentas às práticas de ESG (Ambiental, Social e Governamental, na tradução em português) e mostrou em que fase se encontra o projeto ESG+Coop. Na sequência, juntamente com o analista técnico do Sescop/PR, Rodrigo Donini, Gogola conduziu o painel com cases das cooperativas paranaenses Agrária, Unimed Paraná e Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ.

Qual é o seu Everest?

O encerramento do evento coube à palestrante, médica, apresentadora, atleta e aventureira, Karina Oliani, com o tema: “Qual é o seu Everest?”. Ela já escalou duas vezes o Monte Everest, montanha onde se encontra o ponto mais alto do mundo, com 8.848 metros de altura em relação ao nível do mar. Também foi a primeira brasileira a escalar o K2, segunda montanha mais alta do mundo. Karina é ainda bicampeã brasileira de wakeboard e snowboard.

Única sul-americana a escalar pelas duas faces o Everest, Karina compartilhou sua experiência de vida com os participantes do Encontro de Agentes 2022. “Foi uma honra enorme ter participado do Encontro de Agentes. A turma estava com a energia lá em cima. Um pessoal superanimado. Deu para ver que, depois de anos de pandemia, de afastamento social, as pessoas estavam realmente carentes e precisando desse contato, desse calor humano, de voltarem a se encontrar, dessa troca, olho no olho. Eu também estou retomando as minhas palestras presencialmente e gostei muito de estar aqui, num evento tão bonito, bem-organizado e de uma significância tão grande como este”, disse. ■



Fotos: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar

Programação incluiu explanação sobre o projeto ESG+Coop e painel com cases das cooperativas paranaenses Agrária, Unimed Paraná e Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ



O encerramento do evento coube à palestrante, médica, apresentadora, atleta e aventureira, Karina Oliani, que já escalou duas vezes o Monte Everest, a montanha mais alta do mundo



CUIDE DO SORRISO DA SUA COOPERATIVA!



Atendimento em
todo o Brasil;



Ampla rede
de dentistas;



Mais de **200**
procedimentos.

Acesse **www.dentaluni.com.br**.

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Mercado de carbono EM DISCUSSÃO

Seminário reuniu 90 profissionais e dirigentes de 30 cooperativas do Paraná, dos ramos agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura e transporte

Debater como o mercado de carbono pode oportunizar ao cooperativismo o desenvolvimento de projetos sustentáveis com benefícios às cooperativas e seus cooperados. Esse foi o objetivo do 2º Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo, realizado de forma virtual em 13 de setembro. O evento reuniu cerca de 90 profissionais e dirigentes de 30 cooperativas, dos ramos agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura e transporte, além de representantes de instituições governamentais. O seminário teve como tema o carbono, discutindo a agenda nacional e internacional e as exigências necessárias para que as empresas aproveitem as oportunidades deste mercado em crescimento.

Ao fazer a abertura do evento, o superintendente do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Leonardo Boesche, lembrou que o mercado de carbono está associado aos temas socioambientais e econômicos, dois alicerces do PRC200, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. “A questão do carbono está vinculada também ao conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança), para o qual o nosso objetivo é prover o sistema cooperativista de uma estrutura de certificação”, disse. “O Projeto 14 do PRC200 – Certificação de Cooperativas: ESG + Econômico - tem esse foco, para que tenhamos

métricas e indicadores comparativos que demonstrem o trabalho que o cooperativismo realiza neste tema”, explicou.

O coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Marco Olívio Morato de Oliveira, reafirmou o objetivo do setor em avançar nas discussões sobre as oportunidades no mercado de carbono. “O propósito do Sistema é atuar para que o cooperativismo seja protagonista e obtenha reconhecimento pelo trabalho que realiza dentro dos conceitos de ESG. O desafio é padronizar esse entendimento e fazer isso com ganho de produtividade às cooperativas”, afirmou.

A programação do seminário seguiu com as palestras “Mudanças climáticas e mercado de carbono”, com Paulo Augusto Zanardi, da GSS Carbono e Bioinovação; “Agenda ESG e as oportunidades do mercado de carbono para o cooperativismo”, com o consultor Alessandro Zabotto; e apresentação do case “Carbono negativo da cafeicultura brasileira”, com Silvia Pizzol, da Cecafé. No segundo bloco de discussões, os participantes acompanharam as palestras “Ações Climáticas da Ambev: Projeto objetivando zerar emissões líquidas da cadeia de valor”, com Gabriel Sans, da Ambev; e “Mercado de Carbono Internacional: Modelo Norte Americano”, com Renato Rodrigues, da Regrow Ag. ■





coamo

A vida é a gente que transforma.

GF&C




**Quando a cooperação
vem em primeiro lugar,
os resultados acompanham.**

1ª | colocada no Ranking Agronegócio

**Valor
1000
2022**

**CAMPEÃ
COAMO**

AGRONEGÓCIO



São mais de 30 mil cooperados que, junto com a força de 9 mil colaboradores e 140 mil beneficiados, fazem da Coamo a maior cooperativa agrícola da América Latina. Pessoas que transformam trabalho, dedicação e cuidado com o meio ambiente em produtos de alta qualidade.

É assim que transformamos vidas.

coamo.com.br

Queijos premiados

Produtos das cooperativas Frimesa e Witmarsum conquistaram os prêmios Super Ouro, Prata e Bronze no 2º Mundial de Queijos do Brasil

Em sua primeira participação no 2º Mundial do Queijo do Brasil, a Cooperativa Witmarsum, do município de Palmeira (PR), teve dois - dos três queijos inscritos - premiados na competição, que aconteceu de 15 a 18 de setembro, em São Paulo. Entre os mais de mil queijos concorrentes, o tipo Appenzeller Witmarsum conquistou o prêmio Super Ouro, isto é, alcançou nota máxima de todos os jurados. Além dele, somente outros 21 queijos conquistaram a mesma premiação. Já o queijo tipo Raclette Witmarsum, conseguiu a prata em sua categoria. A Frimesa, com sede em Medianeira (PR), também alcançou a medalha Super Ouro, para o queijo parmesão Gold de 7 kg. A cooperativa venceu ainda a medalha de bronze nos queijos gouda de aproximadamente 3 kg, queijo provolone curado defumado, peça 4 a 6 kg, e o queijo muçarela em peças de 4 e 5 kg.

O concurso, organizado pela associação SerTãoBras e chancelado pelo Guia Internacional de Queijos da França, contou com participantes de 11 países. Além do Brasil, também concorreram produtores do México, Panamá, Estados Unidos, Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Inglaterra e País de Gales. A comissão julgadora foi composta por 150 jurados brasileiros e estrangeiros. Segundo os orga-



Foto: Divulgação/Frimesa

Frimesa venceu Super Ouro com o parmesão, e levou medalha de bronze com o gouda, provolone curado e muçarela

nizadores, foram considerados critérios como aspecto interno e externo, textura, e outras características sensoriais.

As medalhas conquistadas dão o direito à Witmarsum e Frimesa de utilizar a marca registrada “Mundial do Queijo do Brasil”, que significa uma valorização do queijo premiado nas embalagens ou adesivos autocolantes e que pode ser utilizada até a realização do próximo concurso ou por cinco anos desde que seja mencionado o ano da premiação.

Para o presidente da Cooperativa Witmarsum, Artur Savatsky, o prêmio é um reconhecimento do trabalho e empenho de toda a equipe, que busca incessantemente a qualidade dos produtos. “A conquista desses prêmios serve de motivação para mantermos a qualidade em toda a cadeia de produção, de ponta a ponta, desde os produtores que entregam o leite até nossos colaboradores na indústria. Esses prêmios indicam que estamos no caminho certo produzindo aquilo que o consumidor quer consumir”, comemora o dirigente.

De acordo com o diretor-presidente da Frimesa, Valter Vanzella, essa premiação coroa um trabalho de excelência que é realizado desde a década de 90 parabenizando toda a cadeia produtiva. “Esse prêmio certifica nosso trabalho, desde o produtor rural até os colaboradores que atuam diretamente na produção de nossos queijos. Também certifica que estamos cumprindo com nossa missão que é produzir alimentos de valor para as pessoas”, celebra.



Foto: Divulgação/Witmarsum

Witmarsum recebeu o Super Ouro com o queijo tipo Appenzeller e prata com o Raclette

Promoção

Poupança Premiada Sicredi



Economize com a gente e concorra a **meio milhão de reais*** com destino à felicidade.




A cada R\$ 100,00 depositados



1 número da sorte

Ganhe números em dobro na poupança programada.

Números da sorte e regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br 

Promoção válida para as cooperativas filiadas à Central PR/SP/RJ. Período de participação de 14/03 a 12/12/2022. Título de Capitalização de Pagamento Único, Modalidade Incentivo, emitido pela MAPFRE Capitalização S.A., CNPJ 09.382.998/0001-00, Processo SUSEP nº 15414.602024/2022-27. Cessão de participação nos sorteios. Quantidade de sorteios previstos: 40. *Valor da premiação líquida de Imposto de Renda. Consulte regulamento completo no site www.poupancapremiadasicredi.com.br.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Sicredi & você.
É parceria de sucesso para poupar e ganhar.

 **Sicredi**

Diálogo construtivo

Em quatro reuniões, realizadas em Arapoti, Mariópolis, Cafelândia e Rolândia, 980 lideranças cooperativistas participaram de debates sobre temas relevantes ao setor e ao país

A segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2022 reuniu 980 lideranças do setor, em quatro reuniões realizadas em diferentes regiões do Paraná. O evento é promovido duas vezes por ano e tem por objetivo informar sobre as principais ações do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do

Paraná), ouvir e conhecer as demandas regionais, além de discutir temas de relevância para o cooperativismo e o país. A primeira rodada ocorreu virtualmente em março, juntamente com as pré-assembleias da entidade. A segunda rodada teve início no dia 12 de setembro, em Arapoti, com a presença de 135 líderes



Fotos: Sistema Ocepar



Centro-Sul

Com 135 lideranças cooperativistas do Centro-Sul, dos ramos agropecuário, crédito, infraestrutura, transporte e saúde, o evento em Arapoti, em 12 de setembro, contou com a participação da gerente de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Clara Maffia, que participou das quatro reuniões regionais. Houve também apresentação das cooperativas anfitriãs, Capal, Sicredi Novos Horizontes PR/SP e Ceral Dis.

Sudoeste

Com 230 participantes, a segunda reunião dos Encontros de Núcleos aconteceu em 13 de setembro, em Mariópolis, Sudoeste do Estado, tendo como cooperativas anfitriãs o Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP e a Camisc. Estiveram presentes cooperativistas dos ramos agropecuário, crédito, saúde, transporte e trabalho, produção de bens e serviços.

representando cooperativas do Centro-Sul. No dia 13, o encontro reuniu, em Mariópolis, 230 lideranças do Sudoeste; em 14 de setembro, a reunião aconteceu em Cafelândia, com a participação de 315 lideranças do Oeste. Os encontros foram encerrados em Rolândia, em 15 de setembro, com a presença de 300 representantes de cooperativas do Norte e Noroeste.

Cada reunião dos Encontros de Núcleos teve uma ou mais cooperativas anfitriãs: Centro-Sul (Capal, Sicredi Novos Horizontes PR/SP e Ceral Dis); Sudoeste (Camisc e Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP); Oeste (Copacol, Sicredi Nossa Terra PR/SP e Coopercaf) e Norte e Noroeste (Credialiança). Um dos temas de relevância debatidos durante a segunda rodada foi o Programa de Educação Política para o Cooperativismo, uma iniciativa cujos principais objetivos

foram estimular o voto consciente e fortalecer a base de atuação da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional. “Ficamos felizes em reunir tantos cooperativistas para discutir assuntos de relevância para o setor, mas também para todo o país. O tema educação política foi discutido em todas as reuniões, pois ampliar a força representativa das cooperativas é uma questão fundamental para que o cooperativismo tenha mais voz e presença nas discussões e decisões no Congresso Nacional”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O público-alvo dos Encontros de Núcleos são os presidentes, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, líderes dos Comitês Educativos, grupos femininos e de jovens, executivos e gestores das cooperativas paranaenses.



Oeste

No dia 14 de setembro, o evento foi realizado na cidade de Cafelândia, no Oeste do Paraná. Foi a terceira de uma série de quatro reuniões que fizeram parte da segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2022. Estiveram presentes 315 lideranças cooperativistas de seis ramos: agro, crédito, transporte, saúde, infraestrutura e consumo. As cooperativas anfitriãs foram a Copacol, Sicredi Nossa Terra PR/SP e Coopercaf.



Norte/Noroeste

Trezentas lideranças cooperativistas das regiões Norte e Noroeste do Paraná prestigiaram os debates ocorridos durante a quarta e última reunião da segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2022, realizada na manhã de 15 de setembro, em Rolândia. A Credialiança foi a cooperativa anfitriã. Estiveram presentes representantes de seis ramos do cooperativismo: agropecuário, saúde, crédito, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviços e transporte. ■

Conexão Frencoop

Conquistas para o cooperativismo

O cooperativismo brasileiro esteve mais uma vez mobilizado neste ano, por meio do Programa de Educação Política, conduzido em âmbito nacional pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o propósito de incentivar o voto consciente no público cooperativista, apresentar as propostas do setor aos candidatos que disputaram cargos para os poderes Executivo e Legislativo e fortalecer a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional.

“A Frencoop é uma bancada suprapartidária, que tem como objetivo ampliar o espaço de representação do cooperativismo em políticas públicas. É formada por 268 deputados federais e 38 senadores, que são acionados pela OCB em discussões de impacto para o cooperativismo”, explica a coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar, a advogada Daniely Andressa da Silva.

O Sistema Ocepar lançou o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense em 2018, com apoio da OCB, e, devido às eleições de 2022, ampliou as atividades, mantendo o foco especialmente nos deputados federais e senadores. “Todas as decisões importantes relacionadas ao nosso país passam pelo Congresso Nacional, independente do presidente eleito. Os parlamentares têm a missão de tomar decisões para que o Executivo possa realizar o que é necessário para a população. Esse já é um modelo consolidado no Brasil”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “E o nosso Programa tem como primeiro objetivo conscientizar o público cooperativista, formado no Paraná por três milhões de cooperados e mais de 130 mil

Foto: Luis Macedo / Câmara dos Deputados



Diversas as matérias que impactam no cooperativismo tramitam no Congresso Nacional, exigindo acompanhamento e mobilização do setor e dos parlamentares comprometidos com as cooperativas

empregados das nossas cooperativas, sobre a importância de elegermos pessoas certas para atuar na Câmara dos Deputados e no Senado Federal”, acrescenta.

A coordenadora de Relações Parlamentares do Sistema Ocepar destaca ainda que essa ação tem gerado resultados. “A atuação de parlamentares da Frencoop tem permitido a implementação de políticas públicas de relevância para o desenvolvimento do setor cooperativista”, destaca Daniely. Confira algumas das conquistas recentes obtidas com apoio da Frencoop.

Modernização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

A aprovação da Lei Complementar 196/2022 permitiu a modernização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, conferindo às cooperativas de crédito a possibilidade de expandir sua atuação em novas frentes do

mercado financeiro, bem como aprimorou o modelo de gestão e governança destas instituições. Dentre as novas regras aprovadas destacam-se: a impenhorabilidade das quotas-parte de capital das cooperativas de crédito e a autorização para o pagamento de bônus e prêmios para a atração de novos associados. A lei foi sancionada integralmente, sem alterações do texto aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, após intensa atuação dos parlamentares da Frencoop junto ao Ministério da Casa Civil e ao Banco Central.

Cosit 11

A atuação da Frencoop foi decisiva para derrubar o veto presidencial que tratava da Solução de Consulta – Cosit 11/2017, no texto da Lei do Agro. Pela solução de consulta, a Receita Federal não reconhecia a relação de integração vertical entre cooperativa e cooperados, entendendo que toda a produção rural entregue à cooperativa deveria ser considerada para o cálculo da contribuição

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



sobre a receita bruta da comercialização (Funrural). Este entendimento onerava, de forma severa, a produção das cooperativas e as colocava em desigualdade com outros modelos societários. A Lei do Agro, originalmente, regulamentava a questão reconhecendo o tratamento justo ao modelo societário cooperativista, porém, o artigo foi vetado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. Com o veto, foi necessária a atuação incisiva dos parlamentares da Frencoop junto ao Congresso Nacional para a sua derrubada. A manutenção do veto importaria em um passivo tributário na ordem de R\$ 1 bilhão.

Crédito rural

A atuação dos parlamentares da Frencoop junto ao Governo Federal garantiu sucessivas aprovações de projetos de lei voltados à recomposição orçamentária, viabilizando, assim, a destinação de recursos para equalização de juros para subsidiar o seguro rural e linhas do Plano Safra. Ano a ano, a atuação destes parlamentares se destaca. Em 2021, foram destinados R\$ 3,73 bilhões para equalização dos juros e R\$ 77 milhões para subsídio ao Prêmio Seguro Rural (PSR). Em



Foto: José Fernando Ogura/AEN

Prorrogação da desoneração da folha de setores específicos, como de proteína animal, foi autorizada por lei aprovada com atuação intensa da Frencoop

2022, foram disponibilizados R\$ 868,5 milhões para a equalização de juros e retomada das linhas de crédito rural para os Planos Safra de anos anteriores e R\$ 1,2 bi para a abertura do Plano Safra 2022/2023.

Desoneração da folha de pagamento

A Lei 14.288/2021 autorizou a prorrogação da desoneração da folha de setores específicos, dentre os quais proteína animal. A medida

mantve as alíquotas de 1% a 4,5% da contribuição previdenciária incidente sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de salários, estimulando a manutenção de mais de 9 milhões de postos de emprego e a competitividade de produtos de cooperativas. Originalmente, a desoneração da folha encerraria no dia 31 de dezembro de 2021. Porém, com a aprovação da referida lei, mediante atuação intensa de parlamentares da Frencoop, foi prorrogada até dezembro de 2023.

Foto: Samuel Milifé Filho / Assessoria Sistema Ocepar



Os parlamentares receberam a publicação Propostas para um Brasil mais Cooperativo, elaborada pelo Sistema OCB, com sugestões de políticas públicas que podem favorecer o ambiente de negócios para as cooperativas

Visita inédita de senadores

Pela primeira vez em cinco décadas de existência da Ocepar, os três senadores do Paraná, Alvaro Dias, Flávio Arns e Oriovisto Guimarães, estiveram juntos na sede da entidade, em Curitiba, no dia 2 de setembro. Na ocasião, o presidente José Roberto Ricken apresentou uma proposta que vem tomando corpo no meio empresarial paranaense, que é a criação de um fundo específico de fomento ao desenvolvimento da região sul. "Propomos a instituição do Fundesul, semelhante ao FCO, previsto na Constituição Federal de 1988, com objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social do centro-oeste do país. Creio que temos espaço neste momento do debate político para trazermos esta proposta aos senadores", frisou. Dias, Arns e Guimarães manifestaram apoio à ideia e se comprometeram a estudar o tema para viabilizá-lo.

Presença firme entre as maiores

A 22ª edição do anuário Valor 1000, divulgada no dia 5 de setembro pelo jornal Valor Econômico, traz 17 cooperativas paranaenses que se mantiveram em destaque entre as mil maiores empresas brasileiras, em relação à publicação do ano passado, com a maioria subindo posições. São elas: Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar, Copacol, Agrária, Integrada, Castrolanda, Frísia, Coopavel, Frimesa, Coasul, Capal, Copagril, Coopertradição, Coagru e Primato (veja o quadro). Quinze delas estão posicionadas entre as 500 maiores empresas brasileiras, de acordo com o ranking. Há cooperativas paranaenses bem classificadas também entre as 50 maiores empresas do sul do país e, ainda, no setor do agronegócio, em que a Coamo sagrou-se campeã.

O levantamento do Valor 1000 é feito em parceria com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAE). Nesta edição, foram analisadas 1.069 empresas, a partir de dados públicos ou fornecidos por elas mesmas.

São números relativos aos balanços de 2021. Desta vez, o processo de avaliação ocorreu em duas etapas, a primeira contábil-financeira, que correspondeu a 70% da nota final. Ela contemplou a análise de seis quesitos, dos quais três tiveram maior peso: receita líquida (peso 3), margem Ebtida (peso 2,5) e rentabilidade do patrimônio (peso 1,5). Além disso, completaram a avaliação contábil e financeira, com peso 1 cada: crescimento médio anual da receita líquida nos últimos cinco anos; alavancagem financeira e cobertura de juros.

A novidade deste ano foi que a segunda etapa envolveu as práticas de ESG (ambiental, social e de governança), equivalendo a 30% da nota final. Além do resultado geral, o anuário traz as campeãs em 26 setores e os destaques nas cinco regiões do país.

Entre as maiores do Sul

Na lista das 50 maiores empresas do sul do Brasil, estão presentes as cooperativas paranaenses Coamo (6º lugar), C.Vale (8º), Lar (10º), Cocamar (17º), Copacol (24º), Agrária (29º), Integrada (30º), Castrolanda (34º), Frísia (41º), Coopavel (42º), Frimesa (47º) e Coasul (50º).

Por setor

No agronegócio, as cooperativas paranaenses estão listadas da seguinte forma na classificação final, que traz a pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas do setor: Coamo em 1º lugar; Lar em 2º; Agrária em 4º e Cocamar na 7ª posição. Em receita líquida, a Coamo está em 5º lugar; C.Vale em 6º; Lar em 7º e Cocamar em 9º. Em margem Ebtida, Agrária na 3ª colocação; Coamo 7ª e Lar 8ª. No critério rentabilidade, a Lar aparece em 8º; Capal em 9º e a Coamo em 10º. Em evolução da receita líquida, a Lar está em 4º lugar. Já em alavancagem financeira, Coamo está em 7º e Agrária em 8º. Na cobertura de juros, a Coamo está posicionada em 5º; a Capal em 6º; a Agrária em 7º; Frísia em 8º e Castrolanda em 10º.



Dezessete cooperativas do Paraná figuram mais uma vez no levantamento divulgado pelo jornal Valor Econômico, com o ranking das empresas que se destacam no país por seus resultados financeiros e práticas de ESG

Ramo Saúde

Entre os 50 maiores planos de saúde, as paranaenses Unimed Curitiba, Unimed Londrina e Unimed Regional Maringá estão, respectivamente, em 11º, 33º e 36º lugares. Nos destaques, a Unimed Curitiba está em 14º lugar entre as 20 maiores em ativo total; em 13º entre as 20 maiores em patrimônio líquido e em 11º entre as 20 maiores em aplicações financeiras. Já a Unimed Londrina figura em 20º lugar entre as 20 maiores em lucro operacional; em 19ª entre as 20 mais rentáveis sobre o patrimônio; e em 17º entre as 20 maiores em margem operacional.

Ramo crédito

O cooperativismo está presente também no ranking do Valor 1000 referente ao setor financeiro. O Sicredi ocupa a 8ª colocação e o Sicoob a 9ª entre os 100 maiores bancos brasileiros. O Sicredi está em 7º lugar entre os 20 maiores em operações de crédito; em 6º entre os 20 maiores em depósitos totais; em 8º entre os 20 maiores em patrimônio líqui-

do; em 8º entre os 20 maiores em lucro líquido; em 8º entre os 20 maiores em receita de intermediação; em 8º entre os 20 com melhor resultado operacional sem a equivalência patrimonial e em 10º com melhor rentabilidade operacional, sem equivalência patrimonial, entre os grandes. Ficou ainda em 4º entre os 20 mais rentáveis sobre o patrimônio, entre os grandes, e em 19º entre os 20 com menor custo operacional, entre os grandes.

O Sicoob figura em 8º entre os 20 maiores em operações de crédito; em 7º entre os 20 maiores em depósitos totais; em 7º entre os 20 maiores em receita de intermediação; em 7º entre os 20 com melhor resultado operacional, sem a equivalência patrimonial; em 7º entre os 20 maiores em patrimônio líquido; em 7º entre os 20 maiores em lucro líquido; em 18º entre os 20 com melhor rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os grandes. Entre os 20 mais rentáveis sobre o patrimônio, entre os grandes, está em 7º e em 18º entre os 20 com menor custo operacional, entre os grandes. ■

Cooperativas do PR entre as 1000 maiores empresas do Brasil

Cooperativa	Posição 2021	Posição 2020	Receita líquida (em milhões de R\$)
COAMO	47	45	23.160,9
C. VALE	62	69	18.812,6
LAR	70	78	16.447,8
COCAMAR	107	117	9.083,0
COPACOL	133	147	7.432,0
AGRÁRIA	164	172	6.026,3
INTEGRADA	168	176	5.933,4
CASTROLANDA	180	186	5.556,1
FRÍSIA	203	218	5.069,8
COOPAVEL	206	232	4.908,4
FRIMESA	227	207	4.388,2
COASUL	241	270	4.051,9
CAPAL	285	354	3.251,8
COPAGRIL	379	298	2.389,8
COOPERTRADIÇÃO	444	530	1.935,0
COAGRU	667	711	1.092,9
PRIMATO	709	781	992,7

Fonte: Valor 1000

Entre as 50 maiores do Sul

Cooperativa	Posição 2021
COAMO	6
C. VALE	8
LAR	10
COCAMAR	17
COPACOL	24
AGRÁRIA	29
INTEGRADA	30
CASTROLANDA	34
FRÍSIA	41
COOPAVEL	42
FRIMESA	47
COASUL	50

Fonte: Valor 1000

Intercâmbio e conhecimento

Cerca de 40 profissionais e dirigentes participaram de evento virtual, que debateu o mercado de energia, entre outros temas de relevância para o setor

O mercado de energia e os principais temas da atualidade que impactam ao ramo infraestrutura estiveram em debate no dia 28 de setembro, durante reunião promovida pelo Sistema Ocepar, em formato virtual. O evento foi acompanhado por cerca de 40 profissionais e dirigentes de 13 cooperativas paranaenses dos ramos infraestrutura e agropecuário. Entre os assuntos em pauta estiveram os programas Renova Paraná e de Utilização de Créditos de ICMS, cujas informações foram repassadas pelo coordenador jurídico da Ocepar, Rogério Crosato, e pelo analista de Desenvolvimento Técnico de Mercado da Ocepar, Salatiel Turra.

Na sequência, o coordenador da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Silvio Krinski, juntamente com o presidente da Cooperativa Sinergi, João Garcia Filho, e o diretor-executivo da Cooperativa Amicoop, Neudi Mosconi, fez um relato a sobre a missão téc-

nica nas cooperativas de energia da Alemanha, da qual participaram entre os dias 27 de agosto e 4 de setembro.

A reunião do ramo infraestrutura contou ainda com as palestras “Tendência Mercado Livre de Energia e Consulta Pública 131/22, impacto e oportunidade para as cooperativas”, com Diego Boff, da ConsulTar Consultoria e Serviços de Engenharia; “Conectividade no meio rural e utilização do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações – Fust”, com Marco Olivio Morato, coordenador de Meio Ambiente da OCB e Conselheiro do Fust; “Projetos de Lei de Interesse do Cooperativismo”, com Jessica Carvalho Rodrigues Silva, analista de Relações Institucionais da OCB; e “Programa de Educação Política do Cooperativismo”, com Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar e Daniely Andressa da Silva, coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar.

Indicadores

Dentre os sete ramos do cooperativismo, o ramo de infraestrutura é formado por cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus associados, como energia e telefonia, por exemplo. Seja repassando a energia de concessionárias ou gerando a sua própria, esses empreendimentos garantem o acesso dos cooperados a condições fundamentais para seu desenvolvimento. No Paraná, o sistema é formado atualmente por uma federação e 19 cooperativas, sendo sete delas compostas por cooperativas de distribuição de energia, nove cooperativas de geração distribuída, duas cooperativas de habitação e uma cooperativa central de tecnologia da informação. Em 2021, o setor teve um crescimento de 19,78%, alcançando um faturamento de R\$ 195,7 milhões. As cooperativas do ramo no estado congregam 12.788 cooperados e 328 funcionários. ■

As cooperativas do setor no Paraná congregam 12.788 cooperados e 328 funcionários

VISTA AÉREA DO PARQUE REDENÇÃO
PORTO ALEGRE - RS

somos
coop



Depois de Florianópolis e Caxias do Sul, está chegando a vez de **Porto Alegre e Balneário Camboriú**

A Uniprime Pioneira continua sua expansão pelo Sul do Brasil, levando mais longe a cultura da cooperativa que preserva a essência do cooperativismo de crédito, fazendo jus aos seus mais de 10 mil cooperados e ativos de mais de meio bilhão de reais.

VISTA AÉREA DA ORLA
BALNEÁRIO CAMBORIÚ- SC



siga nossas redes
[uniprimepioneira](#)



acesse nosso podcast
[Conversa Prime](#)

Çaminhos para a SAÚDE SUPLEMENTAR

28º Suespar reuniu aproximadamente 800 participantes e mais de 40 palestrantes para debater o presente e futuro do setor

Inovação, cuidados paliativos, modelos de pagamento, terapias especiais, verticalização, auditoria, *media training*. O mercado da saúde suplementar exige, de maneira cada vez mais rápida, que dirigentes e profissionais envolvidos com o setor se atualizem em diferentes frentes. Com esse objetivo, a 28ª edição do Simpósio das Unimed do Estado do Paraná (Suespar) reuniu mais de 40 palestrantes, entre os dias 25 e 28 de agosto, em Foz do Iguaçu, para debater os desafios e oportunidades para o setor.

O evento recebeu aproximadamente 800 participantes, entre dirigentes, colaboradores, cooperados, parceiros e patrocinadores que atuam no Paraná e em diferentes localidades do país. Durante a programação, que teve como norte o tema “Intercooperar para crescer”, grandes nomes do mercado dividiram conhecimento e fomentaram debates em 15 salas temáticas e quatro plenárias. Ao resgatar cenários passados e relembrar características que trouxeram o Sistema Unimed até o momento presente, os participantes foram convidados a voltar o olhar para o futuro da saúde e para a concorrência que, inevitavelmente, tem se fortalecido mais rapidamente.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, evidenciou o momento transformador pelo qual passamos com a pandemia de Covid-19 e a situação desafiadora que o setor encara agora. “Tempos difíceis realçam a força das atitudes, fazem surgir gigantes, norteando nosso poder de realização e de superação”, disse, ao ressaltar que algumas tendências previstas para acontecer em 10 anos já fazem parte da nossa realidade, como a telemedicina. “É importante destacar que esse cenário, tal como vem sendo redesenhado, embora aponte grandes ameaças, tem oportunizado iniciativas, antes consideradas extremamente difíceis e complexas de executar nas cooperativas Unimed do Paraná.”

A necessidade de se reinventar e, mais que isso, não se acomodar diante dos desafios, foi reforçada por Omar Abujamra Junior, presidente da Unimed do Brasil. “É o momento de reconhecermos e realçarmos nossas forças diferenciais, que nos permitirão atravessar esta turbulência e dela sairmos mais fortes e

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Evento foi prestigiado por lideranças do cooperativismo e demais entidades ligadas à saúde

competitivos”, afirmou. Conforme o presidente, a força do Sistema está, principalmente, na força do cooperativismo e na intercooperação de todos os atores. “Temos diferenciais imbatíveis, não somos um grupo capitalista. Precisamos evoluir para alçar o Sistema Unimed a um novo patamar de integração, eficiência e inovação, construindo a nossa história com a força da intercooperação”, completou.

Essa força também foi ressaltada por José Roberto Ricken, presidente do Sistema Oceptar, que chamou a atenção para a necessidade de buscar, na política, candidatos que defendam o cooperativismo e “estejam comprometidos e em sintonia com o Sistema”. “Temos que incentivar a intercooperação para garantir o mercado”, finalizou.

Isidoro Villamayor Alvarez, anfitrião e presidente da Unimed Foz do Iguaçu, expressou a alegria em voltar a receber o Suespar após dois anos de pausa, impostos pela pandemia. “A empatia e a hospitalidade de todos os envolvidos no evento engradece ainda mais o ideal do cooperativismo”, disse.

Além de assistir às palestras, os presentes puderam conhecer no Suespar novas soluções e projetos de parceiros de dentro e de fora do Sistema na Feira de Negócios, bem como fazer novas conexões. ■

Meio milhão de reais

Esse é o valor do sorteio especial que o Sicredi irá promover em outubro, quando se comemora o Dia Mundial da Poupança. Ação integrada a campanha que incentiva os cooperados a fazer uma reserva financeira

Realizada há sete anos pelo Sicredi com o objetivo de incentivar o hábito de poupar, a campanha Poupança Premiada Sicredi terá o sorteio especial de R\$ 500 mil, no mês de outubro, em celebração ao Dia Mundial da Poupança. Ao todo, a campanha desenvolvida pela instituição financeira cooperativa nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro irá distribuir R\$ 2,5 milhões em prêmios em 2022, em sorteios semanais de R\$ 5 mil, além do grande sorteio de R\$ 1 milhão no fim da promoção, em dezembro.

Somente na edição deste ano, a campanha já premiou mais de 100 poupadores do Sicredi. No município paranaense de Amaporã, o associado Lucas Souza viu o hábito de fazer uma reserva financeira ganhar um incentivo extra ao ser contemplado com R\$ 5 mil em um dos sorteios semanais da campanha do Sicredi. “Esse dinheiro veio em boa hora. Eu sou associado do Sicredi desde os 18 anos e só tenho a agradecer à cooperativa. Agora, vou indicar mais ainda o Sicredi, pois ganhei e mais pessoas podem ganhar”, afirmou o associado ao receber o prêmio.

Benefícios compartilhados

A gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França, lembra que, ao incentivar o hábito de poupar por meio da poupança, o Sicredi viabiliza a possibilidade da reserva de recursos para um maior número de associados, especialmente os que estão começando a pensar em planejamento financeiro. “A facilidade, o baixo risco e a isenção de impostos, para a pessoa física, tornam a poupança uma modalidade mais simples e acessível para quem deseja atender objetivos de curto, médio ou longo prazo”, afirma.

A especialista ainda destaca que, ao investir em uma instituição financeira cooperativa, o associado percebe que os benefícios não são apenas individuais, mas também compartilhados com toda a comunidade. “Os recursos captados pelas cooperativas do Sicredi geram um impacto positivo localmente, uma vez que ajudam a fomentar a contratação de crédito rural e comercial, beneficiando tanto os associados quanto os negócios e a economia local”, finaliza Adriana.

Participar é simples

Até agora, foram gerados mais de 79 milhões de números da sorte da campanha. O associado poupador participa da campanha de forma automática. A cada R\$ 100 aplicados na poupança do Sicredi é gerado um número da sorte, usado para concorrer nos sorteios, que são realizados pela loteria federal. Os associados que optam pela aplicação na modalidade programada, autorizando o débito mensal na conta têm chance de ganhar em dobro.

A visualização dos cupons e a conferência dos ganhadores da promoção estão disponíveis no site da campanha. Acesse pelo QR Code.



Foto: Divulgação

Lucas Souza, associado contemplado de Amaporã

Proteja o que mais importa: a vida

Sicoob oferece planos flexíveis e personalizados, além de serviços exclusivos para assegurar a proteção dos cooperados, seus familiares e patrimônio. Outro diferencial é a opção criada especialmente para o público feminino

Seguro de Vida Mulher oferece cobertura inclusive para casos de doenças como câncer de mama, útero e ovário

Cuidar do que é mais significativo em sua vida começa com a escolha de um seguro feito sob medida para suas necessidades. No Sicoob, você encontra planos flexíveis e personalizados, associados a um conjunto de serviços exclusivos para garantir que você, sua família e seu patrimônio estejam sempre protegidos.

O Seguro de Vida Mulher, assim como o seguro tradicional, tem como objetivo cobrir ocorrências que podem provocar a morte ou a invalidez permanente, seja ela total ou parcial, da segurada. A diferença é que se trata de um seguro voltado para o público feminino.

Além de garantir que o seu futuro e o da sua família estejam resguardados, ele oferece coberturas exclusivas para o seu bem-estar em todos os momentos, dos mais importantes aos mais delicados.

O Seguro de Vida Mulher é um produto que visa suprir as necessidades do público feminino em situações de maior fragilidade. Isso porque ele garante proteção em casos de doenças como câncer de mama, útero e ovário. Ao ser diagnosticada com alguma dessas condições, a segurada recebe uma indenização no valor de até 50% da cobertura do seguro.

A indenização pode ser utilizada como a segurada preferir, sem necessidade de comprovação de despesas. Por exemplo, a renda extra pode ser utilizada para custear viagens do tratamento e outras contas. Além

disso, o seguro dá o direito à segurada de definir o valor da indenização e decidir quem vai receber. Outro diferencial dele são os tipos de coberturas.

Quanto custa?

O valor do Seguro de Vida Mulher é definido com base na idade da segurada e no valor da cobertura escolhida. Nesse caso, a escolha do seguro de vida precisa ser feita conforme as suas necessidades e, sobretudo, segundo a sua realidade. Para ter mais detalhes, procure a agência do Sicoob mais próxima.

Sobre o Sicoob

Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 6,5 milhões de cooperados e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É formado por 351 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), composto por uma confederação e um banco cooperativo, além de processadora e bandeira de cartões, administradora de consórcios, entidade de previdência complementar, seguradora e um instituto voltado para o investimento social. Ocupa a segunda colocação entre as instituições financeiras com maior quantidade de agências no Brasil, segundo ranking do Banco Central, com 4.018 pontos de atendimento em mais de 2 mil cidades brasileiras. ■



COOPERA TIVISMO

É UM JEITO COLABORATIVO
DE FAZER NEGÓCIO.

somos
coop 



O COOP FAZ MUITO E FAZ BEM

No campo, nas cidades, na geração de energia, no transporte, na saúde e até nos serviços financeiros. O coop é trabalho, renda e prosperidade para todos os envolvidos.

Acesse:  somos.coop.br

Um lugar incrível para trabalhar

Cresol é premiada entre as empresas de médio porte. Iniciativa destaca as organizações que aprimoram a relação com colaboradores e ambiente organizacional

A Cresol foi reconhecida como um lugar incrível para trabalhar, entre as empresas de médio porte, na 3ª edição do prêmio “Lugares Incríveis para Trabalhar”, realizada pela UOL, empresa de conteúdo, tecnologia e serviços digitais do Brasil e a FIA (Fundação Instituto de Administração). O anúncio ocorreu no dia 9 de setembro.

O objetivo da premiação é valorizar as organizações que buscam aprimorar a relação com colaboradores e os ambientes de trabalho. A escolha dos vencedores foi feita com base em uma pesquisa realizada pela FIA Employee Experience - FEEx, que avalia a experiência dos colaboradores no trabalho, considerando também as políticas e práticas de Gente & Gestão e atuação das lideranças, e reconhece as empresas que mais investem em ações saudáveis, agradáveis e produtivas.

“Desde o seu início, sempre trabalhamos com foco nas relações humanas, tanto do nosso colaborador quanto do cooperado, reforçando os valores da nossa cooperativa. Todas essas ações fizeram com que a Cresol se transformasse nesse lugar incrível para trabalhar e temos certeza de que isso tudo é só o começo do que temos planejado para a nossa cooperativa”, destacou Adriano Michelin, superintendente da Cresol.

A gerente de Gente & Gestão da Cresol, Katiuce Ferrari, agradeceu a todos os colaboradores que fazem

da Cresol um lugar incrível para trabalhar. “Temos muito orgulho de tudo que fizemos aqui na Cresol, onde nossos colaboradores estão engajados pelo mesmo propósito. Obrigada família Cresol por construir esse ambiente incrível para trabalhar”.

Aproximadamente 419 mil empresas participaram dessa edição do prêmio. Além disso, cerca de 188 mil funcionários dessas instituições responderam perguntas sobre a atuação do CEO, a satisfação dos funcionários com os serviços de RH e o clima organizacional da empresa. A partir das respostas obtidas nos questionários, foram eleitas as que se destacaram em 14 categorias: melhores empresas de grande, médio e pequeno porte, além de carreira, liderança, CEO, respeito racial, inclusão LGBTQIA+, equidade de gênero, educação corporativa, ESG, inovação e autonomia e bem-estar.

Sobre a Cresol

Com 27 anos de história, mais de 760 mil cooperados e 700 agências de relacionamento em 17 estados, a Cresol é uma instituição financeira que está se consolidando entre as principais cooperativas financeiras do país. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

Cooperativa trabalha buscando manter bom relacionamento com funcionários e cooperados



Primeira agência EM PORTO ALEGRE

Uniprime Pioneira inicia atendimento na capital gaúcha, projetando expansão no Rio Grande do Sul. Cooperativa de crédito supera a marca de 10,7 mil cooperados e meio bilhão de reais em ativos no Brasil

A credibilidade da cooperativa de crédito Uniprime Pioneira, fortalecida ao longo de seus 26 anos de atuação no Brasil, garante avançar em um sólido plano de expansão em 2022. No mês de setembro, foi inaugurada a primeira agência de Porto Alegre, a capital dos gaúchos, com mais de 350 metros quadrados, segurança e alto padrão. O espaço está localizado na Avenida Carlos Gomes, nº 151, no térreo do Condomínio Antares, em uma das regiões mais nobres da cidade.

O diretor-presidente da Uniprime Central Nacional e presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo, recebeu autoridades e convidados na nova agência, ao lado da diretoria. De acordo com o dirigente, é importante estar cada vez mais conectado com a realidade dos cooperados, e isso abrange não só a economia local, mas também a área social e o fortalecimento de ações sustentáveis.

“Porto Alegre é a sétima maior economia do Brasil e tem um grande mercado em comércio, serviços, turismo e saúde. Nossa origem está no Paraná, mas temos forte ligação com o Rio Grande do Sul”, pontua. Para o presidente, uma das características mais marcantes da Uniprime Pioneira “é o atendimento financeiro diferenciado, com conforto, transparência, proximidade e sem burocracia”, destaca.

A Uniprime Pioneira já possui mais de 10,7 mil cooperados e, neste ano, superou a marca de meio bilhão em ativos. Outras 12 agências estão instaladas no Paraná, em Santa Catarina e no Mato Grosso do Sul, com previsão de uma nova inauguração em Balneário Camboriú (SC), no mês de novembro. Em solo gaúcho, a primeira unidade foi inaugurada na região da Serra, em Caxias do Sul, em 2021.

“Nossa carteira de crédito é de R\$ 380 milhões e a captação fica em torno de R\$ 400 milhões. Nosso crescimento é baseado em solidez e estratégia, de olho no perfil de cada cooperado”, detalha o diretor-administrativo e de expansão, Félix Fornari.

Foto: Roberto Furtado - Agência Preview/Divulgação



Evento de inauguração foi prestigiado por autoridades e imprensa local

Expansão consolidada

O economista e diretor comercial, Lúcio Scheuer, explica que o plano de expansão na região sul tem respaldo no crescimento da oferta de crédito. “Nós estamos acompanhando uma tendência de mercado. Dados recentes apontam que a região sul possui mais de 7,8 milhões de pessoas envolvidas com o cooperativismo, em mais de 1,1 mil municípios. Mais de 40% delas têm entre 30 e 50 anos, em plena atividade profissional. Precisamos estar atentos aos anseios dessa geração”, avalia.

A equipe da capital terá como gerente Leandro Goulart. O evento de inauguração foi prestigiado por autoridades e imprensa local. Participaram o secretário adjunto da Saúde de Porto Alegre, Richard dos Santos Dias; o presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Idenir Cecchim; o presidente do Sistema Ocergs - SESCOOP/RS, Darwin Pedro Hartmann; além de diretores, superintendentes e gerentes da Uniprime Pioneira, cooperados e empreendedores. ■

FORMAÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

No dia 21 de setembro, o Sescoop/PR completou 23 anos. “Parabéns a todos que ajudaram a construir essa linda história e que tem contribuído para promover o desenvolvimento do cooperativismo paranaense”, disse o superintendente da entidade, Leonardo Boesche. O Sescoop/PR tem a atribuição de organizar, administrar e executar atividades de formação profissional e promoção social para o público cooperativista. Também realiza ações de monitoramento e de aprimoramento da gestão das cooperativas. Nos últimos 18 anos, a entidade soma investimentos de R\$ 409.913.251,00, destinados à promoção de 95.209 eventos, com 2.784.383 participações, totalizando 1.246.070 horas. “Em 2022, considerando os mais de 10 mil eventos que estão sendo realizados, chegamos a uma média de 41 eventos sendo promovidos por dia para as nossas cooperativas”, ressalta a gerente do Sescoop/PR, Maria Emília Pereira Lima.



Foto: Assessoria Sistema Ocepar

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

O Habitat Senai Agro foi inaugurado, no dia 21 de setembro, em Toledo, no oeste do Paraná. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e lideranças do cooperativismo da região prestigiaram o evento. A iniciativa é do Sistema Fiep, em parceria com o Sistema Ocepar, e visa fomentar a inovação na indústria, possibilitando a conexão entre empresas do agronegócio e os Institutos Senai de Tecnologia e Inovação, Hub de Inteligência artificial do Senai Paraná e startups. O espaço conta com infraestrutura personalizada para as cooperativas, coworking, auditório e salas para reuniões. A parceria dá seus primeiros passos por meio do atendimento à sete cooperativas agroindustriais – Coopavel, Copagrill, Copacol, C.Vale, Frimesa, Lar e Primato –, por intermédio de Inserção em Ecosistema de Inovação, conduzida pela unidade de negócios Habitat Senai em parceria com o Sistema Ocepar.



Foto: Mariana Wiedmer Fachini



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

FORTELECIMENTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE

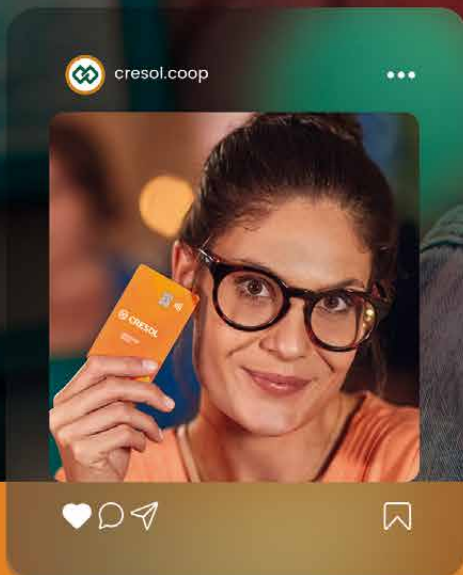
A fortalecimento e a expansão da atuação das cooperativas do setor de bovinocultura de corte no mercado estiveram em debate no Fórum que o Sistema Ocepar promoveu, no dia 20 de setembro, em Entre Rios, no centro-sul do estado. Estiveram presentes 40 profissionais da Cooperaliança, Primato, Frísia, Cocamar, Maria Macia, Primato e Caiuá, além dos analistas da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Alexandre Monteiro e Leonardo Szymczak. A Cooperaliança foi a anfitriã do evento. A iniciativa fez parte das atividades vinculadas a dois projetos do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200) – o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense –, Mercado e Alianças Estratégicas, sobre os quais o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, fez uma apresentação. Houve ainda palestra sobre cenários e expectativas para a pecuária de corte, ministrada por Alcides Torres, da Scot Consultoria.

PERSPECTIVAS PARA GRÃOS E PROTEÍNA ANIMAL

O Sistema Ocepar reuniu executivos e profissionais das cooperativas agropecuárias do Paraná, no dia 6 de setembro, com o propósito de fornecer informações atualizadas sobre as perspectivas para a safra 2022/23 de grãos e mercado de proteína animal, com ênfase em aves e suínos. Foi durante o Webinar Mercado e Safra, que contabilizou 180 participantes. Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, enfatizou a importância das cooperativas na agropecuária paranaense, que responde por 64% da produção de grãos e 45% de proteína animal no estado. O diretor-presidente da Agroconsult, André Pessoa, falou sobre os cenários da safra 2022/23 de grãos. Já o debate a respeito do mercado de proteína animal contou com as participações do diretor-executivo da Frimesa, Elias Zydeck, e do superintendente Comercial e de Marketing da Copacol, Valdemir Paulino.

Cooperar
e dar crédito
faz parte da
nossa essência.
É atitude.
É simples.

Q Cresol



Mais de 200 milhões
de brasileiros ainda não
cooperam.

O número é grande mas a
nossa vontade de mudá-lo
começa por você.

Vem junto.

 **CRESOL**

#vemjuntocooperar

CONHECENDO AÇÕES DE INTERCOOPERAÇÃO DO PR

No dia 27 de setembro, 18 dirigentes de cooperativas agropecuárias da Bahia estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. A delegação, liderada pelo secretário geral da Organização das Cooperativas da Bahia (Oceb), Jaymilton Gusmão Cunha Filho, veio ao Paraná para conhecer o cooperativismo paranaense e as experiências de intercooperação realizadas pelas cooperativas do estado. O grupo foi recebido pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e os analistas técnicos Carolina Teodoro e Leonardo Szymczak, que fizeram uma explanação sobre a história, a estrutura, os indicadores e as principais ações da entidade. O grupo também assistiu palestra e conversou com representantes da Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonagro), central de cooperativas que atua no setor de fertilizantes. O roteiro incluiu ainda visita às unidades das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal.



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

COPROSSEL NO SISTEMA OCEPAR

Cooperativistas da Coprossel estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 21 de setembro. O grupo, formado por 29 representantes dos núcleos feminino e de jovens, estava realizando uma viagem de imersão em cooperativismo, por meio de roteiro organizado pela Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur). Os visitantes foram recebidos por analistas técnicos do SESCOOP/PR, que fizeram uma explanação sobre a história, a estrutura e o trabalho desenvolvido pelo Sistema Ocepar. O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, falou sobre as ações prioritárias para o ano, dentro dos objetivos do PRC200, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. No dia seguinte, o grupo foi até o Porto de Paranaguá. Com sede em Laranjeiras do Sul, no centro-oeste do Paraná, a Coprossel foi fundada em setembro de 1991 e atualmente possui mais de 1.200 cooperados e cerca de 320 funcionários.



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: arquivo Sistema Ocepar



Foto: José Gomerindo/Sars

DESAFIOS E AVANÇOS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Os avanços e desafios do cooperativismo de crédito foram debatidos no Fórum Técnico Conjunto do Banco Central, Sistema OCB e Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito. O evento foi realizado nos dias 12 e 13 de setembro, na sede do BC, em Brasília. Na abertura, a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, afirmou que o fórum é fundamental para o diálogo e reflexões para o cooperativismo de crédito alcançar novos espaços. Ela também destacou a sanção da Lei Complementar 196/22. "Esse projeto nasceu aqui e tramitou em tempo recorde até ser sancionada integralmente. Fruto de muitas discussões feitas nesse grupo, a nova Lei vai ao encontro do que queremos: um cooperativismo de crédito sustentável, perene e que mostre a força que sabemos que ele tem. Com a norma, aprimoramos o modelo de governança, reduzimos os conflitos de interesse e propiciamos mais autonomia ao segmento", acrescentou.

PROJETOS DE INOVAÇÃO NO AGRO

Duas cooperativas do Sistema OCB – Coopavel Cooperativa Agroindustrial, do Paraná, e Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural e Sustentável (Coopapi), do Rio Grande do Norte, foram selecionadas no 2º edital do Programa Agro 4.0, promovido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Ministério da Agricultura. No dia 12 de setembro, foram divulgadas as oito iniciativas que receberão fatia de um total de R\$ 1,65 milhão para colocar em prática ações de inovação no agro. A Coopavel vai implementar um dispositivo de gestão e controle de produção para a avicultura 4.0, junto com a Fundação Parque Tecnológico Itaipu-Brasil e Stac Technology Ltda. A Coopapi implementará um sistema automatizado para o setor de frutas, em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Alcalitech Fabricação de Aparelhos e Equipamentos de Medida e Controle Ltda.

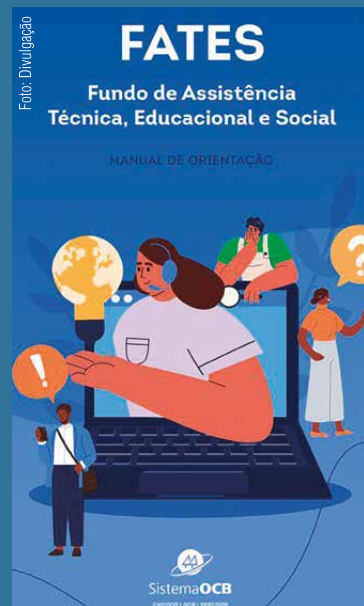
RECORDE DE INSCRIÇÕES

A 13ª edição do Prêmio SomoCoop Melhores do Ano bateu recorde de inscrições com a submissão de 787 projetos. A última edição, em 2020, recebeu 595 cases. O número de cooperativas participantes também cresceu. Este ano, um total de 548 (ainda pendentes de validação) apresentaram cases, contra 320 da última edição. A próxima etapa, que é a habilitação dos cases, ocorreu até o dia 7 de outubro, data limite também de regularização de adimplência das coops participantes. A avaliação técnica dos projetos inscritos será realizada no período de 10 a 21 de outubro. De 27 de outubro a 8 de novembro acontece o julgamento e a divulgação dos finalistas está prevista para o dia 11 de novembro. Já o anúncio das vencedoras ocorrerá em cerimônia marcada para o dia 7 de dezembro. O Prêmio é uma iniciativa do Sistema OCB, realizada a cada dois anos. Saiba mais acessando: <https://melhores.premiosomoscoop.coop.br/>.



PRÊMIO
somos
COOP
MELHORES DO ANO 2022

Foto: Sistema OCB



MANUAL ORIENTA SOBRE FATES

O Manual de orientação do Sistema OCB de acesso ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) está disponível para download e consultas. Em cinco capítulos, o documento versa sobre a reserva destinada à prestação de assistência aos associados das cooperativas, seus familiares e, em caso de previsão no estatuto social, também aos empregados. “O Fates é um importante instrumento de reserva,

porque, a partir das sobras líquidas apuradas ao final de cada exercício, podemos atender as sociedades cooperativas. A Lei Complementar 196/22, que atualizou a legislação das coops de crédito, trouxe regras específicas para o Fates, abrindo a possibilidade de destinar benefícios técnicos, educacionais e sociais. Este material certamente contribuirá para uniformizar a interpretação e aplicação do fundo de acordo com a Lei”, destacou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Acesse o manual <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacoes>.



Foto: Assessoria Frísia

12% A MAIS DE RESERVA LEGAL

Responsáveis pela produção de grãos, proteína animal e leite, os produtores da Frísia possuem de 10% a 12% a mais de Reserva Legal que a legislação brasileira exige. O Código Florestal do Brasil define para a região dos Campos Gerais do Paraná, no mínimo, 20% da área, tendo os cooperados da Frísia mais de 30%. “Nas propriedades dos mais de 900 cooperados, há, em média, um excedente de 10% a 12% de reservas naturais. Isso mostra a conscientização ambiental do cooperado”, afirma o coordenador ambiental da cooperativa, Francis Bavoso. “Há uns cinco anos, começamos a solicitar que todo o cooperado da Frísia nos enviasse o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Verificamos os documentos e chegamos nesse resultado. A Frísia, se não é a única, é uma das poucas cooperativas que tem quase 100% dos CARs dos cooperados”, conta Bavoso.



Foto: Bruno Germany/Phaxbay

SATISFAÇÃO COMPROVADA

Os beneficiários do Sistema Unimed são os mais satisfeitos e os que apresentaram menos reclamações no primeiro semestre de 2022, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). De acordo com o Índice Geral de Reclamações, levantamento que reflete o comportamento dos planos de saúde no atendimento dos problemas apontados pelos clientes, de janeiro a junho, as operadoras do Sistema Unimed de pequeno, médio e grande porte se mantiveram abaixo da média de reclamações do mercado em todos os meses. No comparativo, entre as operadoras de grande porte, a média de reclamações da ANS nos primeiros seis meses de 2022 foi de 5,9, enquanto entre as Unimeds esse número foi de 4,75. Já entre os planos de saúde de médio porte, a média da ANS foi de 5,05, ante 3,7 da Unimed e, no comparativo das operadoras de pequeno porte, a diferença ficou ainda mais evidente, com a ANS registrando uma média de 9,13 reclamações e a Unimed 4,39.

PARCERIA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

No dia 29 de agosto, a Unimed Ponta Grossa, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o Sebrae assinaram protocolo de intenções de parceria para ações de promoção da inovação científica e tecnológica na área da saúde. O evento ocorreu na reitoria da UEPG, com a presença da diretoria e colaboradores da cooperativa médica, do reitor e professores da agência de inovação da UEPG e da consultora do Sebrae. No encontro, Eduardo Bacila de Sousa, diretor-presidente da Unimed Ponta Grossa, enfatizou um dos princípios do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade e a importância da união de forças nesse sentido. “Estamos em um momento em que nenhuma empresa é sustentável sem boas parcerias. E boas parcerias tornam instituições melhores e sociedades melhores. Esse é o legado que queremos deixar para a sociedade ponta-grossense”.



Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa

10 ANOS DE CAMPANHA

205 cadeiras. 14 mil Kg de lacres de alumínio arrecadados. 74 instituições beneficiadas. Estes são os números alcançados pela campanha Eu Ajudo na Lata nos últimos dez anos de atividades desenvolvidas pela Unimed Londrina. Ao longo deste período, mais de 50 mil pessoas tiveram melhores condições de mobilidade graças ao esforço conjunto de quem acredita neste projeto. Em 2022, foram arrecadados 1.010 kg de lacres de alumínio, que possibilitaram a compra de 19 cadeiras de rodas. Exclusivamente neste ano, a Unimed Londrina doou mais 10 cadeiras, em comemoração aos dez anos de campanha. As entidades beneficiadas foram: Associação Flávia Cristina; Lar São Vicente de Paulo, de Arapongas; Apae de Alvorada do Sul; Cáritas Arquidiocesana de Londrina; Apae de Cambé; Casa Dia para Idosos; Associação Cristã Projeto Lucas; Centro Social Coração de Maria; Irmãs da Pequena Missão para Surdos; Casa de Repouso Maanaim e Projeto Minha Semente.



Foto: Assessoria Unimed Londrina



Foto: Assessoria Capal



Foto: Assessoria Uniprime do Brasil

62 ANOS COM RECORDE DE FATURAMENTO

Os 21 produtores rurais holandeses que criaram a Capal, em Arapoti (PR), deram início a uma cooperativa sustentável, eficiente e com altos índices de produtividade, e os números apontam isso. A receita bruta da cooperativa no primeiro semestre de 2022 foi de R\$ 2,192 bilhões, com resultado em mais de R\$ 87 milhões e investimentos que alcançam R\$ 109,1 milhões. Em 2021, a cooperativa apresentou aumento de 58% em seu faturamento no comparativo com o ano anterior, com R\$ 3,26 bilhões ante a R\$ 2,06 bilhões. Esse foi o maior índice conquistado pela cooperativa nas mais de seis décadas. O crescimento da cooperativa se deve, entre outros motivos, pela produção de grãos, que totalizou no primeiro semestre deste ano quantidade superior a 615 mil toneladas de recepção bruta, oriundas de uma área assistida que ultrapassa 163 mil hectares. Soma-se a este resultado a produção de leite, que totalizou mais de 64 milhões de litros comercializados.

DUAS DÉCADAS E MEIA DE HISTÓRIA

Completando 25 anos de fundação em setembro deste ano, a Uniprime do Brasil é hoje a maior do país com foco na área da saúde. Genuinamente paranaense, a cooperativa de crédito foi fundada em 1997 por médicos de Londrina, Maringá e Apucarana, no Paraná. A intenção foi oferecer oportunidades financeiras para a expansão de clínicas e empreendimentos do setor, com o objetivo de desenvolver os polos de saúde no Paraná. Nessas duas décadas e meia, a instituição se tornou a maior do país no segmento, de acordo com o Banco Central, e ampliou sua atuação para outras áreas profissionais e para empresas de médio e grande porte. Hoje, soma mais de 41 mil cooperados e opera com 40 agências nos estados do Paraná e São Paulo, totalizando mais de R\$ 5,6 bilhões em ativos administrados. Em 25 anos, a cooperativa distribuiu cerca de R\$ 1,5 bilhão em sobras. Somente no ano passado, foram devolvidos R\$ 151 milhões aos cooperados.

UMA COOPERATIVA FORTE



Pelos olhos dos nossos cooperados projetamos o desenvolvimento. Enxergamos as possibilidades que o dia, ainda nascendo, oferece a quem sonha e trabalha duro. É pelas mãos que transformamos esses sonhos em resultados. Investimos tempo, conhecimento, energia, a nossa vida. Vida que forma raízes e, pela cooperação de milhares de famílias, nos torna fortes para superar todos os desafios. É pela confiança de homens e mulheres que buscamos, na inovação e tecnologia, soluções para um agro mais produtivo e sustentável. É pela dedicação dos nossos cooperados e colaboradores que colhemos safras recordes e seguimos firmes e avante. E é pela força da união que movimentamos o agronegócio, geramos avanços para o país e contribuimos com a produção de alimentos para o mundo.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Feita com histórias de valor.

“ O principal pensamento que se deve ter é que a cooperativa é eterna e as pessoas são passageiras. Como dirigentes, temos que ter essa visão ”

FRANS BORG

Líder cooperativista, ex-presidente da Castrolanda e diretor da Ocepar



“ **A Justiça Eleitoral não tem nenhuma ideologia política ou predileção por qualquer candidato. O nosso objetivo é fazer uma eleição transparente. É essa transparência que nos dá legitimidade** ”

WELLINGTON EMANUEL COIMBRA DE MOURA

Desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR)

“ Não basta ter um bom produto. Tem que existir pessoas atuando na comunicação, pensando em como levar sua marca ao consumidor, de uma forma simples, mas racional, encantando os clientes ”

CARLOS BEAL

Presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras) e diretor da Rede Festival

“ O sucesso da Coamo se deve aos aprendizados de 51 anos de trabalho e à valorização da atuação do cooperado ”

AIRTON GALINARI

Presidente-executivo da Coamo, ao comentar sobre o primeiro lugar no ranking do Agronegócio da 22ª edição da Valor 1000

“ Eu não procuro saber as respostas, procuro compreender as perguntas ”

CONFÚNCIO

PREZAMOS PELA

SEGURANÇA

DE NOSSOS CONDUTORES.



Com tecnologia na gestão de veículos, a Cocamar investe na segurança dos condutores da sua frota leve e pesada. Do início ao fim do trajeto, realizamos um acompanhamento online para proporcionar um trânsito mais seguro, humano, sustentável e econômico. Tudo para ter uma vida segura.

A vida não tem preço, tem valor.



+ CONECTADOS

O que acontece no mundo do cooperativismo você encontra aqui



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos
COOP